



PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 2004

Londrina – PR  
2005

# **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

**Nedson Luiz Micheleti - Prefeito**

## **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Silvio Fernandes da Silva - Secretário**

## **AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Silvio Fernandes da Silva - Diretor Superintendente**

**Margaret Shimiti - Diretora Executiva**

**Brígida Gimenez Carvalho - Diretoria de Ações em Saúde**

**Cláudia Rozabel de Souza Hildebrando - Diretoria de Gestão de Pessoas**

**Josemari S. Arruda Campos – Diretoria de Epidemiologia e Saúde Ambiental**

**Márcia Nakagawa Rampazzo – Diretoria Jurídica**

**Marcello Augusto Machado - Diretoria Financeira**

**Maria Fátima A. Iwakura Tomimatsu - Diretoria de Planejamento, Programação,  
Avaliação e Controle**

**Maria Luiza Hiromi Iwakura - Diretoria de Processamento e Análise de Dados em  
Saúde**

**Paulo Sergio Moura - Diretoria de Serviços de Apoio**

**Rosângela Aurélia Libanori - Diretoria de Planejamento**

**Sérgio Vitório Canavese – Diretoria de Serviços Especiais de Saúde**

**Ana Lúcia de Oliveira Felde – Assessoria Técnico-Administrativa**

**Maria Terezinha P. Carvalho - Assessoria Técnico-Administrativa**

## **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Silvio Fernandes da Silva – Presidente**

**Márcia Batista Brizola – Secretária Administrativa**

## **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Silvio Fernandes da Silva – Presidente**

**Marcello Augusto Machado – Coordenador**

**Euvilson Severino da Silva – Secretário**

**Elias Floriano – Tesoureiro**

**Ana Lúcia Ribeiro - Contadora**

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>4</b>  |
| <b>1 – PRODUÇÃO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS.....</b>                             | <b>5</b>  |
| 1.1 – Produção ambulatorial.....   | 5         |
| 1.2 – Produção hospitalar.....   | 8         |
| <b>2 – PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE.....</b>                                     | <b>10</b> |
| 2.1 – Atenção na Área Básica.....  | 10        |
| 2.2 – Assistência à Mulher.....  | 11        |
| 2.3 – Assistência a Doenças Crônicas Degenerativas.....                        | 12        |
| 2.4 – Fisioterapia.....  | 14        |
| 2.5 – Policlínica Municipal de Londrina.....                                   | 15        |
| 2.6 – Apoio Sorológico e Aconselhamento em DST/Aids.....                       | 17        |
| 2.7 – Programa de Redução de Danos.....  | 17        |
| 2.8 – Terapia Comunitária.....   | 18        |
| 2.9 – Pronto Atendimento Municipal (P.A.M.).....                               | 19        |
| 2.10 – Centro de Especialidades Odontológicas de Londrina (C.E.O.).....        | 19        |
| 2.11 – Implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU 192..... | 20        |
| 2.12 – Programa Municipal de Fitoterapia.....                                  | 20        |
| 2.13 – Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador.....              | 21        |
| 2.14 – Programa Sentinela.....   | 22        |
| <b>3 – AÇÕES DE VIGILÂNCIA À SAÚDE .....</b>                                   | <b>22</b> |
| 3.1 – Epidemiologia.....   | 23        |
| 3.2 – Ações sobre o meio.....  | 27        |
| 3.3 – Centro de Doenças Infectocontagiosas.....                                | 29        |
| 3.4 – Programa de DST/Aids .....   | 29        |
| 3.5 – Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador.....               | 30        |
| <b>4 – DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS.....</b>                            | <b>30</b> |
| <b>5 – INDICADORES DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA/FINANCEIRA.....</b>                | <b>33</b> |
| <b>6 – OBRAS DE REFORMA/ AMPLIAÇÃO E CONSTRUÇÃO.....</b>                       | <b>37</b> |
| 6.1 – Reorganização na CENTROFARMA.....  | 37        |
| <b>7 – AVALIAÇÃO DO PACTO DE INDICADORES DA ATENÇÃO BÁSICA / 2004.....</b>     | <b>37</b> |
| 7.1 – Saúde da Criança.....  | 37        |
| 7.2 – Saúde da Mulher.....   | 39        |
| 7.3 – Controle da Hipertensão.....   | 40        |
| 7.4 – Controle da Diabetes.....  | 41        |
| 7.5 – Controle da Tuberculose.....   | 42        |
| 7.6 – Eliminação de Hanseníase.....  | 43        |
| 7.7 – Saúde Bucal.....   | 44        |
| 7.8 – Indicadores Gerais.....  | 44        |
| <b>8 – OUTRAS REALIZAÇÕES .....</b>  | <b>45</b> |
| <b>9 – CONTROLE SOCIAL/CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.....</b>                    | <b>46</b> |
| <b>10 – CONCLUSÃO.....</b>   | <b>54</b> |

## INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão refere-se ao ano de 2004 e reúne informações das ações e serviços da Prefeitura Municipal de Londrina, através da Secretaria Municipal de Saúde.

Os dados financeiros que estão apresentados constaram das audiências públicas trimestrais bem como nas prestações de contas mensais realizadas em reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Saúde.

Quanto a produção de serviços, os dados constam de registros em nossa Diretoria de Auditoria, Controle e Avaliação (DACA) bem como nos próprios serviços onde os procedimentos foram realizados.

O Pacto da Atenção Básica foi analisado e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde e constitui um importante instrumento para análise do impacto das ações sobre a saúde da população.

Para as ações de vigilância a saúde como: por exemplo, vacinação, controle de doenças infecto-contagiosas e zoonoses; ações de vigilância sobre o ambiente, prestadores de serviços, alimentos, saneamento básico, etc, apresentamos as metas propostas e os resultados alcançados.

Para pleno desenvolvimento dessas ações foram proporcionados treinamentos e capacitação dos profissionais, além da criação de novos cargos para rede municipal e as nomeações correspondentes.

A estrutura da rede municipal também recebeu importante volume de obras sendo algumas para implantação de novos serviços, tais como a Unidade de Saúde Cabo Frio/Imagawa e o Pronto Atendimento Municipal, além de obras de reforma e ampliação como foi o caso do Centro de Especialidades Odontológicas. As Unidades de Saúde do Jardim Santiago e do Jardim do Sol e o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS 24horas) foram substituídas por construções amplas e modernas.

Constam ainda obras de reforma para implantação da Policlínica e da Unidade de Saúde do Centro.

Este relatório tem a finalidade de apresentar o conjunto das ações e resultados obtidos bem como disponibilizar as informações para acompanhamento, fiscalização e controle social.

*Silvio Fernandes da Silva*  
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

# 1. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS

## 1.1 PRODUÇÃO AMBULATORIAL DOS SERVIÇOS PRÓPRIOS E CONTRATADOS

Os valores apresentados refletem a assistência ambulatorial prestada no município, em todos os níveis de complexidade. Foram realizadas 1.664.781 consultas de especialidades, da atenção básica e de urgência e emergência, perfazendo um percentual de 3,5 consultas por habitante/ano (população-Londrina), sendo 63% realizadas na atenção básica e 37% para a atenção especializada. O parâmetro preconizado pelo Ministério da Saúde na portaria GM 1101/02 é de 2,3 consultas por habitante/ano. O valor unitário por procedimento global foi de R\$ 4,26 (aumento de 7,5% em relação a 2003) excetuando-se os procedimentos da Atenção Básica, cujo valor é percapta. Verificou-se, em relação ao ano de 2003, um aumento global na quantidade de procedimentos aprovados, na ordem de 2,5%, e de 10% no valor total aprovado.

| Tipo procedimento                                       | TOTAL ANUAL      |                      | MÉDIA MENSAL   |                     |
|---|------------------|----------------------|----------------|---------------------|
|   | Qdade aprovada   | Valor aprovado       | Qdade aprovada | Valor aprovado      |
| <b>Procedimentos da atenção básica</b>                  | <b>5.076.316</b> | (em reais)           | <b>423.026</b> | (em reais)          |
| Ações Enfermagem, outros de Nível Médio                 | 2.919.443        | 0                    | 243.287        | 0                   |
| Ações Médicas Básicas                                   | 1.078.597        | 0                    | 89.883         | 0                   |
| Ações Básicas em Odontologia                            | 793.495          | 0                    | 66.125         | 0                   |
| Ações exec.por outros Profis. Nível Sup.                | 280.597          | 0                    | 23.383         | 0                   |
| Proced. Básicos Vigilância Sanitária                    | 4.184            | 0                    | 349            | 0                   |
| <b>Procedimentos Especializados</b>                     | <b>2.758.185</b> | <b>17.937.740,00</b> | <b>229.849</b> | <b>1.494.812,00</b> |
| Proced. Espec. Prof. Médicos Out Nível Sup              | 720.535          | 4.887.874,13         | 60.045         | 407.322,84          |
| Cirurgias Ambulatoriais Especializadas                  | 27.821           | 1.359.866,10         | 2.318          | 113.322,18          |
| Procedimentos Traumatolo-Ortopédicos                    | 19.276           | 603.014,18           | 1.606          | 50.251,18           |
| Ações Especializadas em Odontologia                     | 39.837           | 123.204,81           | 3.320          | 10.267,07           |
| Patologia Clínica                                       | 1.275.912        | 5.313.923,24         | 106.326        | 442.826,94          |
| Anatomopatologia e Citopatologia                        | 16.545           | 378.760,62           | 1.379          | 31.563,39           |
| Radiodiagnóstico  | 183.671          | 1.945.448,96         | 15.306         | 162.120,75          |
| Exames Ultrassonográficos                               | 45.546           | 625.195,23           | 3.796          | 52.099,60           |
| Diagnose  | 179.272          | 1.298.704,17         | 14.939         | 108.225,35          |
| Fisioterapia (por sessão)                               | 186.454          | 427.296,88           | 15.538         | 35.608,07           |
| Terapias Especializadas (por terapia)                   | 48.445           | 757.478,61           | 4.037          | 63.123,22           |
| Instalação de Cateter                                   | 0                | 0,00                 | 0              | 0,00                |
| Próteses e órteses                                      | 14.729           | 214.866,08           | 1.227          | 17.905,51           |
| Anestesia   | 142              | 2.107,28             | 12             | 175,61              |
| <b>Procedimentos Assistenciais de Alta Complexidade</b> | <b>155.648</b>   | <b>16.130.599,00</b> | <b>9.870</b>   | <b>1.344.217,00</b> |
| Hemodinâmica  | 304              | 149.154,52           | 25             | 12.429,54           |
| Terapia Renal Substitutiva                              | 49.319           | 6.523.399,49         | 4.110          | 543.616,62          |
| Radioterapia (por especificação)                        | 54.955           | 858.067,04           | 4.580          | 71.505,59           |
| Quimioterapia – custo mensal                            | 9.538            | 3.938.776,47         | 795            | 328.231,37          |
| Busca de Órgãos p/ Transplante                          | 1.033            | 200.862,03           | 86             | 16.738,50           |
| Ressonância Magnética                                   | 112              | 30.100,00            | 9              | 2.508,33            |
| Medicina Nuclear – In Vivo                              | 923              | 150.983,45           | 77             | 12.581,95           |
| Radiologia Intervencionista                             | 64               | 5.173,12             | 5              | 431,09              |
| Tomografia Computadorizada                              | 2.196            | 227.250,52           | 183            | 18.937,54           |
| Acompanhamento de Pacientes                             | 37.204           | 4.046.832,62         | 0              | 337.236,05          |
| <b>TOTAL</b>  | <b>7.990.149</b> | <b>34.068.339,55</b> | <b>662.745</b> | <b>2.839.028,00</b> |

Fonte: DATASUS/Ministério da Saúde/DACA/AMS

## PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PRÓPRIOS

Os quantitativos de serviços produzidos pela rede básica administrada pela Secretaria Municipal de Saúde constam da planilha anterior porque referem-se a serviços ambulatoriais.

### 1.1.1 Unidades Básicas de Saúde (54) e PAI

| Consultas Médicas                  | 1º trim.         | 2º trim.         | 3º trim.         | 4º trim          | TOTAL            |
|------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Urgência/Emergência                | 80.580           | 92.425           | 89.098           | 87.538           | 349.641          |
| Clínica Geral                      | 11.638           | 13.015           | 12.196           | 13.619           | 50.468           |
| Pediatria                          | 16.959           | 20.645           | 21.400           | 20.060           | 79.064           |
| Gineco-obstetrícia, pré-natal      | 20.087           | 25.685           | 27.040           | 26.791           | 99.603           |
| PSF                                | 90.079           | 111.629          | 107.695          | 106.063          | 415.466          |
| <b>Subtotal</b>                    | <b>219.343</b>   | <b>263.399</b>   | <b>257.429</b>   | <b>254.071</b>   | <b>994.242</b>   |
| <b>Atendimento de Enfermagem</b>   |                  |                  |                  |                  |                  |
| Proc. de enfermagem                | 775.848          | 844.338          | 803.365          | 948.889          | 3.372.440        |
| Medic. dispensados (por pacientes) | 226.064          | 272.711          | 273.103          | 280.333          | 1.052.211        |
| Visitas Domiciliar pela Enferm.    | 32.507           | 41.267           | 44.490           | 9.596            | 127.860          |
| Visitas Domiciliares Pelos ACS     | 191.925          | 204.986          | 210.897          | 217.207          | 825.015          |
| <b>Subtotal</b>                    | <b>1.226.344</b> | <b>1.363.302</b> | <b>1.331.855</b> | <b>1.456.025</b> | <b>5.377.526</b> |
| <b>Atendimento a Programa</b>      |                  |                  |                  |                  |                  |
| Fonoaudiologia                     | 316              | 315              | 436              | 353              | 1.420            |
| Fisioterapia                       | 1.543            | 2.720            | 2.362            | 2.416            | 9.041            |
| Nutrição                           | 138              | 112              | 274              | 98               | 622              |
| <b>Subtotal</b>                    | <b>1.997</b>     | <b>3.147</b>     | <b>3.072</b>     | <b>2.867</b>     | <b>11.083</b>    |
| <b>Odontologia (36 clínicas)</b>   |                  |                  |                  |                  |                  |
| Atendimentos                       | 22.982           | 32.408           | 32.114           | 29.763           | 117.267          |
| Procedimentos clínicos             | 92.003           | 137.508          | 134.871          | 120.840          | 485.222          |
| Procedimento Coletivo              | 2.937            | 10.081           | 8.013            | 8.731            | 29.762           |
| Palestra                           | 2.937            | 282              | 297              | 287              | 3.803            |
| Tratamentos Completos              | 13.224           | 18.658           | 17.757           | 15.861           | 65.500           |
| <b>Subtotal</b>                    | <b>134.083</b>   | <b>480.655</b>   | <b>489.755</b>   | <b>175.482</b>   | <b>1.279.975</b> |
| <b>9 Equipes Saúde Bucal</b>       |                  |                  |                  |                  |                  |
| Procedimentos coletivos            | 394              | 424              | 150              | 303              | 1.271            |
| Atendimentos Clínicos              | 4.221            | 4.495            | 4.333            | 4.675            | 17.724           |
| Procedimentos Clínicos             | 11.837           | 12.609           | 12.600           | 13.907           | 50.953           |
| Palestra                           | 45               | 45               | 17               | 23               | 130              |
| Visitas Domiciliares               | 299              | 401              | 339              | 195              | 1.234            |
| Tratamentos Completos              | 435              | 338              | 499              | 586              | 1.858            |
| <b>Subtotal</b>                    | <b>17.231</b>    | <b>18.312</b>    | <b>17.938</b>    | <b>19.689</b>    | <b>73.170</b>    |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>1.464.915</b> | <b>1.648.160</b> | <b>1.610.294</b> | <b>1.732.652</b> | <b>6.456.021</b> |

### 1.1.2 Serviço Social

| Atendimentos        | 1º trim.      | 2º trim.      | 3º trim.      | 4º trim       | TOTAL         |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Medicamentos        | 4.528         | 5.899         | 6.017         | 5.351         | 21.795        |
| Órtese/prótese      | 125           | 150           | 207           | 195           | 677           |
| TCA                 | 4.713         | 5.067         | 4.901         | 4.898         | 19.579        |
| Outros atendimentos | 1.124         | 1.545         | 1.156         | 1.072         | 4.897         |
| Bolsa Alimentação   | 12.246        | 12.246        | 12.246        | 8.029         | 44.767        |
| <b>TOTAL</b>        | <b>22.736</b> | <b>24.907</b> | <b>24.527</b> | <b>19.545</b> | <b>91.715</b> |

### 1.1.3 Exames de Patologia Clínica - CENTROLAB

| Atendimentos | 1º trim.       | 2º trim.       | 3º trim.       | 4º trim        | TOTAL          |
|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Exames       | 160.628        | 226.774        | 221.778        | 190.324        | 799.504        |
| Coletas      | 19.432         | 21.805         | 20.783         | 15.418         | 77.438         |
| <b>TOTAL</b> | <b>179.864</b> | <b>248.579</b> | <b>242.561</b> | <b>205.742</b> | <b>876.942</b> |

### 1.1.4 Sistema de Internação Domiciliar

| Atendimentos           | 1º trim.   | 2º trim.   | 3º trim.   | 4º trim    | TOTAL        |
|------------------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
| Pacientes encaminhados | 135        | 111        | 136        | 140        | 522          |
| Pacientes Admitidos    | 83         | 112        | 96         | 92         | 383          |
| Não Aceitos            | 52         | 0          | 40         | 48         | 140          |
| <b>TOTAL</b>           | <b>270</b> | <b>223</b> | <b>272</b> | <b>280</b> | <b>1.045</b> |

### 1.1.5 Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência - SIATE

| Ocorrência Atendida   | 1º trim.    | 2º trim.    | 3º trim.    | 4º trim     | TOTAL       |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Acidentes de Trânsito | 852         | 926         | 961         | 986         | 3725        |
| Agressão física       | 174         | 162         | 164         | 85          | 585         |
| Problemas clínicos    | 158         | 190         | 175         | 187         | 710         |
| Outros atendimentos*  | 349         | 385         | 357         | 395         | 1486        |
| Óbitos                | 73          | 80          | 61          | 65          | 279         |
| <b>TOTAL</b>          | <b>1606</b> | <b>1743</b> | <b>1718</b> | <b>1718</b> | <b>6785</b> |

\* A redução se explica pela maior atuação do TEC e da Secretaria Municipal de Ação Social que absorvem essa demanda.

### 1.1.6 Saúde Mental – Espaço Vida

| Atendimentos         | 1º trim.     | 2º trim.     | 3º trim.     | 4º trim      | TOTAL        |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Terapias individuais | 1.265        | 1.483        | 1.525        | 1.509        | 5.782        |
| Terapias em grupo    | 541          | 287          | 421          | 481          | 1730         |
| Visita domiciliar    | 199          | 211          | 332          | 200          | 942          |
| <b>TOTAL</b>         | <b>2.005</b> | <b>1.981</b> | <b>2.278</b> | <b>2.190</b> | <b>8.454</b> |

### 1.1.7 Saúde Mental – CAPS

| Atendimentos              | 1º trim.      | 2º trim.      | 3º trim.      | 4º trim      | TOTAL         |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| Consultas Psiquiatria     | 5.030         | 5.359         | 4.763         | 1.268        | 16.420        |
| Atendimento Médico c/ obs | 470           | 474           | 634           | 565          | 2143          |
| Terapia em Grupo          | 122           | 122           | 0             | 37           | 281           |
| Terapias individuais      | 487           | 506           | 562           | 441          | 1996          |
| Cuidado Intensivo         | 1.067         | 1.301         | 1.810         | 143          | 4.321         |
| Cuidado semi-intensivo    | 2.173         | 2.148         | 1.584         | 258          | 6.163         |
| Cuidado não-intensivo     | 687           | 784           | 511           | 401          | 2383          |
| Cuidado saúde mental      | 47            | 83            | 336           | 3.300        | 3766          |
| <b>TOTAL</b>              | <b>10.083</b> | <b>10.777</b> | <b>10.200</b> | <b>6.413</b> | <b>37.473</b> |

### 1.1.8 Saúde Mental – NAPS

| Atendimentos            | 1º trim.     | 2º trim.     | 3º trim.     | 4º trim      | TOTAL        |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Consultas Psicologia    | 824          | 771          | 861          | 555          | 3.011        |
| Consultas Psiquiatria   | 244          | 297          | 352          | 543          | 1.436        |
| Serv. Social/Enfermagem | 44           | 109          | 115          | 91           | 359          |
| Grupo Familiar          | 116          | 76           | 75           | 90           | 357          |
| Oficinas Terapêuticas   | 709          | 1.029        | 1.349        | 880          | 3.967        |
| Triagem                 | 126          | 169          | 10           | 57           | 362          |
| Visita Domiciliar       | 15           | 21           | 22           | 20           | 78           |
| <b>TOTAL</b>            | <b>2.078</b> | <b>2.472</b> | <b>2.784</b> | <b>2.236</b> | <b>9.570</b> |

### 1.1.9 CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

COAS: Centro de Orientação e Apoio Sorológico;

CRAAL: Centro de Referência de Atendimento aos Adolescentes de Londrina;

Ambulatório de DST/Aids, dermatologia sanitária, pneumologia sanitária e endemias.

| ATENDIMENTOS   | 1º trim.      | 2º trim.      | 3º trim.      | 4º trim       | TOTAL          |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Consulta médica  | 3.818         | 3.818         | 3.207         | 3.805         | 14.648         |
| Psicologia   | 269           | 269           | 438           | 478           | 1454           |
| Serviço Social   | 956           | 956           | 720           | 895           | 3527           |
| Enfermagem   | 9.055         | 4.785         | 9.702         | 10.112        | 33.654         |
| Coleta de Exame  | 1.131         | 878           | 2.032         | 2.030         | 6.071          |
| Procedimentos  | 1.802         | 2.323         | 1.902         | 2.340         | 8.367          |
| Entrega de preservativos   | 10.200        | 10.320        | 26.554        | 27.670        | 74.744         |
| Palestras COAS   | 49            | 62            | 82            | 98            | 291            |
| Odontologia  | 292           | 278           | 344           | 350           | 1.264          |
| Medicam. dispensados<br>(Programas TB-MH, DST/Aids,<br>Endemias) | 1.682         | 1.142         | 1.835         | 2.840         | 7.499          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>29.254</b> | <b>24.831</b> | <b>46.816</b> | <b>50.618</b> | <b>151.519</b> |

\* período de carnaval: foram entregues 80.000 preservativos enviados do Ministério da Saúde.

As palestras do Centro de Orientação e Acompanhamento Sorológico (COAS) são realizadas por profissionais de Assistência Social, Pedagogia, Psicologia ou Enfermagem para grupos de aproximadamente 18 participantes. Os números apresentados se referem a palestras as segundas e quintas-feiras no Centro de Doenças Infecto-Contagiosas. Os participantes procuram o serviço espontaneamente ou encaminhados através de divulgação nas unidades de saúde.

## 1.2 PRODUÇÃO HOSPITALAR

No âmbito hospitalar, foram pagas 43.956 internações hospitalares (3.663 internações/mês) em todos os hospitais conveniados do município a um custo global de R\$ 35.090.173,38 (5,6% a mais que em 2003), em todos os níveis de complexidade e em todas as especialidades. Destacam-se em quantidade de internações o Hospital Universitário de Londrina e a Irmandade da Santa Casa de Londrina, pela característica terciária destes serviços e pela oferta de atendimentos de Alta Complexidade.

Em agosto de 2004, houve o credenciamento de 7 novos leitos de UTI no Hospital Infantil de Londrina, sendo 2 pediátricos e 5 neonatais. Ao final do ano de 2004, o município contava com 129 leitos de UTI e destes, 94 credenciados pelo SUS.



## INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM LONDRINA – JAN A DEZ/2004

| HOSPITAL                            | Qdade. AIH | Valor total (em reais) | Vl. Médio (em reais) |
|-------------------------------------|------------|------------------------|----------------------|
| HOSPITAL UNIVERSITÁRIO              | 14.723     | 10.072.922,20          | 684,16               |
| IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA | 8.630      | 11.884.983,73          | 1.377,17             |
| HOSPITAL ANÍSIO FIGUEIREDO – HZN    | 4.945      | 1.579.097,57           | 319,33               |
| CLÍNICA PSQUIÁTRICA DE LONDRINA     | 3.083      | 2.106.918,13           | 683,40               |
| HOSPITAL EULALINO ANDRADE – HZS     | 3.493      | 1.017.237,54           | 291,22               |
| HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA     | 3.451      | 4.383.621,99           | 1.270,25             |
| HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA      | 3.763      | 2.714.756,00           | 721,43               |
| VILLA NORMANDA                      | 1.057      | 814.696,75             | 770,76               |
| HOSPITAL ORTOPÉDICO DE LONDRINA     | 470        | 228.181,76             | 485,49               |
| MAXWELL HOSPITAL DIA                | 259        | 237.833,40             | 918,28               |
| HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA       | 82         | 49.924,31              | 608,83               |
| TOTAL                               | 43.956     | 35.090.173,38          | 798,30               |

Fonte: DATASUS-Ministério da Saúde/TABWIN-Produção Hospitalar/DACA-AMS

Obs. A produção da Maternidade Municipal Lucilla Balalai está incluída na produção do Hospital Universitário e do Hospital Infantil na produção da Irmandade da Santa Casa de Londrina.

### 1.2.1 Maternidade Municipal “Lucilla Balalai”

Além do atendimento ao parto oferecido pela Maternidade Municipal às gestantes de forma humanizada, estão sendo realizados em todos os bebês, os **TESTES DO PEZINHO** a fim de detectar doenças congênitas; o **TESTE DA ORELHINHA** com objetivo de detectar precocemente a surdez; **vacinas contra HEPATITE e TUBERCULOSE**; atendimento da **FONOAUDIOLOGIA e ODONTOLOGIA** para a prevenção e acompanhamento de problemas relacionados a fala. Estas ações são oferecidas mensalmente a cerca de 400 mães e bebês nascidos na Maternidade Municipal.

Foram mantidos no ano de 2004 projetos como: **PROGRAMA ROSA VIVA**, para atendimento a mulheres vítimas de violência sexual (média de 20 atendimentos mês); **VISITE A MATERNIDADE**, onde a gestante pode conhecer o hospital e receber orientações antes do parto (média de 40 gestantes por mês); **POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO**, para recebimento de leite de mães doadoras (recebidos em média 60 litros de leite humano).

Visando melhoria no atendimento, foi desenvolvida por servidores da instituição no ano de 2004 a **implantação da informatização** para agilizar o atendimento à paciente e dar maior credibilidade às informações produzidas pelo hospital. Ainda em 2004, foi instituído uma **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CESARIANA** com objetivo de analisar os partos e promover ações com intenção de aumentar os índices de parto normal. Foi desenvolvido junto ao CALMA (Comitê Londrinense de Aleitamento Materno) um programa informatizado visando a **redução dos índices de DESMAME PRECOCE**.

No mês de Agosto de 2004 a Maternidade foi escolhida no Estado do Paraná como a melhor maternidade no Paraná quanto a humanização no atendimento, para representá-lo na disputa do **prêmio nacional Galba de Araújo**.

No mês de Dezembro de 2004 a Maternidade Municipal recebeu da Secretaria de Saúde do Estado a manutenção do **título Hospital Amigo da Criança** por promover o incentivo ao Aleitamento Materno.

**PARTOS REALIZADOS NA MATERNIDADE MUNICIPAL LUCILLA BALLALAI  
PERIODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004.**

| <b>MÊS</b>       | <b>Parto Normal</b> | <b>Parto Cesáreo</b> | <b>Total</b> |
|------------------|---------------------|----------------------|--------------|
| <b>Janeiro</b>   | 273                 | 125                  | 398          |
| <b>Fevereiro</b> | 260                 | 122                  | 382          |
| <b>Março</b>     | 262                 | 133                  | 395          |
| <b>Abril</b>     | 248                 | 154                  | 402          |
| <b>Mai</b>       | 223                 | 131                  | 354          |
| <b>Junho</b>     | 228                 | 97                   | 325          |
| <b>Julho</b>     | 232                 | 102                  | 434          |
| <b>Agosto</b>    | 242                 | 94                   | 336          |
| <b>Setembro</b>  | 250                 | 122                  | 372          |
| <b>Outubro</b>   | 181                 | 123                  | 304          |
| <b>Novembro</b>  | 188                 | 97                   | 285          |
| <b>Dezembro</b>  | 240                 | 98                   | 338          |
| <b>TOTAL</b>     | <b>2.827</b>        | <b>1.398</b>         | <b>4.325</b> |

## **2 PROGRAMAS E AÇÕES EM SAÚDE**

### **2.1 ATENÇÃO NA ÁREA BÁSICA**

A Atenção básica está estruturada no Programa Saúde da Família, que desenvolve ações junto a grupos prioritários, além de programas específicos de atuação. Desde que implantado na área urbana em 2001, houve um crescimento progressivo, como apontado no quadro abaixo:

#### **PSF de Londrina em números:**

| <b>ANO</b>                 | <b>2002</b>      | <b>2003</b>      | <b>2003</b>      | <b>2004</b>      |
|----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Nº de equipes              | 90 equipes       | 93 equipes       | 96 equipes       | 101 equipes      |
| Cobertura                  | Cobertura de 70% | Cobertura de 71% | Cobertura de 72% | Cobertura de 74% |
| Nº de UBS                  | 50 UBS           | 50 UBS           | 51 UBS           | 53 UBS           |
| Nº de pessoas atendidas    | -                | 338.366 pessoas  | 345.092 pessoas  | 352.405 pessoas  |
| Nº de famílias cadastradas | -                | 94.395 famílias  | 96.851 famílias  | 99.116 famílias  |

#### **Dados de produção**

1. Consultas Básicas Oferecidas: Foram realizadas 564.135 consultas médicas, pelos profissionais vinculados ao programa, em toda a rede básica, sendo 47.011 consultas médicas de PSF/ mês.
2. Visitas Domiciliares:
  - Do auxiliar de enfermagem: 123.813 visitas
  - Do Enfermeiro: 37.816 visitas
  - Do médico: 23.227 visitas
  - Outros profissionais: 4.363 visitas

- Do Agente Comunitário de Saúde: 825.058 visitas (média de 0,7 visita/ família/ mês).
3. Número de pacientes hipertensos acompanhados: 21.448 pacientes cadastrados (SISHIPERDIA).
  4. Número de pacientes diabéticos acompanhados: 11.128 pacientes cadastrados. (SISHIPERDIA).
  5. Outros atendimentos em grupo:
    - Atendimentos grupo **Educação em saúde**: 4.288
    - Procedimentos coletivos: 901
    - Reuniões: 2.790

**Total de atendimentos em grupo: 7.979**

No atendimento a grupos prioritários desenvolvemos ações nas seguintes áreas:

## 2.2 ASSISTÊNCIA À MULHER

### 2.2.1. Assistência ao Pré- Natal de Baixo risco

Tendo em vista a necessidade organizar o atendimento ao pré natal de baixo risco, além da humanização da assistência pré-natal através do acolhimento da gestante e de seus acompanhantes, foi organizado uma comissão de pré-natal de baixo risco, que desenvolveu as seguintes ações em 2004::

- Construção de protocolo de atendimento ao pré-natal de baixo risco na rede básica
- Introdução o atendimento da enfermeira a gestante e puérpera
- Normatização de fluxo de exames, além da introdução do segundo exame de VDRL, urina e glicemia, teste confirmatório de toxoplasmose, GTTS como rotina.
- Oficinas com 10 Unidades de Saúde para implantação do protocolo de pré-natal de baixo risco
- Validação externa do protocolo com as instituições formadoras e envolvidas na assistência a gestante em Londrina
- Garantia do medicamento para tratamento da toxoplasmose para gestantes e recém nascidos.

### 2.2.2. Programa de Prevenção e Controle ao Câncer Ginecológico

A coleta é realizada tanto por médicos, como por enfermeiras e auxiliares de enfermagem treinadas. O serviço conta com 57 locais de coleta. Destes, 52 são nas USF (Unidades de Saúde da Família), distribuídas em 8 na região leste, 7 na oeste, 9 na norte, 9 na sul, 7 na centro e 12 na rural. Os demais são em instituições vinculadas ao serviço municipal de saúde, e que também prestam este atendimento: Ambulatório Alto da Colina, CIDI (Centro Integrado de Doenças Infecciosas), CRAAL (Centro de Referência de Atendimento a Adolescentes de Londrina), Paróquia Coração de Maria, e ZKF.

Está implantado o serviço de referência secundária para as clientes com citologia alteradas, onde é realizado colposcopia e cirurgia de alta frequência, quando há necessidade, funcionando no CISMENAR. A referência terciária está sob responsabilidade do Instituto de Câncer de Londrina.

No ano de 2004, foram realizadas em unidades vinculadas ao Serviço Municipal de Saúde de Londrina, 33.354 coletas de exames de citologia oncológica. Destas, 8.844 foram realizadas por Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da região **norte**, 7.344 da região **sul**, 4.302 da região **leste**, 6.507 da região **oeste**, 3.418 da região **centro**, 1.904 da região **rural** e 1.035 pelas outras entidades já mencionadas.

Sendo que a estimativa no município de Londrina para o ano de 2004, da população feminina na faixa etária de 15 anos ou mais era de 183.618, e que a meta pactuada foi atingir 20% desta população, ou seja, cerca de 36.723,6 mulheres, a cobertura com o exame em 2004 foi de 90,8%.

### **2.2.3 Planejamento Familiar**

O Programa de Planejamento Familiar está em vigor no município de Londrina desde outubro de 1994, e hoje é ofertado em todas as suas 53 Unidades de Saúde, bem como nos serviços de referência (CISMEPAR E MMLB)..

A assistência à concepção nas Unidades de Saúde inclui:

- orientações no campo da sexualidade e do correto reconhecimento do período fértil;
- orientações quanto às alternativas de atendimentos existentes tanto na pré-concepção (vacinas, exames preventivos, etc);
- orientações quanto ao serviço de pré-natal e outros (puerpério, recém-nascido, etc);
- atendimento médico se necessário;
- encaminhamento ao serviço de referência se necessário (CISMEPAR);

A assistência à anticoncepção inclui também (além das orientações já mencionadas para a concepção):

- informações quanto aos métodos anticoncepcionais, devendo constar suas indicações, contra-indicações e implicações de uso, garantindo o direito à livre escolha dos mesmos;
- consulta média e de enfermagem, e acompanhamento com a equipe de saúde.
- fornecimento de métodos previstos no programa municipal.

No ano de 2004 foi dada continuidade ao programa nas Unidades de Saúde do município. Os métodos disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde são: condom masculino e feminino, contraceptivos orais (combinados e minipílula), contraceptivo injetável (mensal e trimestral) e DIU. Quanto aos métodos cirúrgicos definitivos (laqueadura e vasectomia) os serviços de referência para as Unidades de Saúde são o CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema) e a MMLB (Maternidade Municipal Lucila Balalai), que possuem o serviço de Planejamento Familiar, com equipe multiprofissional, responsável pelo aconselhamento da clientela interessada, encaminhamento para a anticoncepção cirúrgica quando indicado, ou para retorno e acompanhamento nas UBSs, quando da opção e possibilidade de utilização de outros métodos não definitivos.

O total de métodos fornecidos no ano de 2004 pelas Unidades de Saúde foi de: 54.402 anticoncepcionais orais, 304.110 condons masculinos, 2.800 condons femininos, 808 anticoncepcionais injetáveis trimestrais e 359 anticoncepcionais injetáveis mensais. Além desses, foram inseridos 274 DIUs.

## **2.3 ASSISTÊNCIA A DOENÇAS CRÔNICO DEGENERATIVAS**

### **2.3.1 Assistência ao paciente portador de HA e DM**

O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial (HA) constituem-se como os principais fatores de risco populacional para as doenças cardiovasculares. A estimativa do Ministério da saúde mostrou que a ocorrência de Diabetes Mellitus é de 7,6% da população adulta, acima de 40 anos e para Hipertensão arterial é de 22% nos indivíduos acima de 18 anos. Tomando como base de cálculo os dados acima, na tabela abaixo visualiza-se a população estimada de hipertensos e diabéticos para o município de Londrina, no ano de

2004 (população projetada), bem como a estimativa do percentual desta população atendida pelo SUS e a população, de hipertensos e diabéticos, cadastrada pelas Unidades de Saúde.

|                             | <b>POPULAÇÃO ESTIMADA</b> | <b>75% SUS (META)</b> | <b>CADASTRADOS ATÉ DEZ 2004</b> |
|-----------------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------------------|
| <b>Hipertensão Arterial</b> | 52.250 pacientes          | 39.188 pacientes      | 24.386 pacientes                |
| <b>Diabetes Mellitus</b>    | 11.379 pacientes          | 8538 pacientes        | 6331 pacientes                  |

Para qualificar ainda mais o atendimento prestado na rede básica, foi implementado a referência para o exame de Eletrocardiograma, sendo o laudo e mesmo sugestões técnicas fornecidas por profissional cardiologista; tornando-se assim, possível a solicitação deste exame pelos médicos clínicos e das equipes de saúde da família, com a realização de aproximadamente 400 exames mês. Até então, quando da necessidade de avaliação do comprometimento dos órgãos alvo da Hipertensão Arterial havia a necessidade de solicitação de consulta especializada com a Cardiologia. Assim, no ano de 2004 foram realizados cerca de 4.800 eletrocardiogramas. Implantada também a Policlínica Municipal, com a proposta de que esta servisse de “retaguarda” para as Unidades de Saúde, com apoio técnico aos médicos – horário para discussão com os especialistas de casos clínicos e situações-problema. A nível laboratorial, foi implementada a dosagem de Hemoglobina glicosilada, realizando-se em média 800 exames mês.

O município de Londrina foi colaborador junto à Sociedade Brasileira de Cardiologia em uma pesquisa de marcadores epidemiológicos de Doença Cardiovascular, onde foram estudados 2500 pacientes em 72 municípios brasileiros.

As equipes de saúde da família têm prestado atendimento de forma integral aos pacientes diabéticos e hipertensos, com a realização de grupos, palestras, aulas explicativas de tratamento /auto-cuidado/aplicação de insulina/ exame e detecção do pé diabético ou em risco de desenvolver lesões; monitoramento da glicemia e da pressão arterial, realização de exames laboratoriais para o acompanhamento da doença, e a realização de consultas médicas e de enfermagem e a dispensação dos medicamentos para o controle das doenças.

Como parte complementar ao atendimento do paciente diabético, foram realizados 53.600 testes de Glicemia capilar, seja nas Unidades de saúde, conforme protocolo ou, fornecimento de aparelhos e fitas reagentes para pacientes portadores de Diabetes Mellitus, para uso domiciliar; conforme contempla Lei Municipal Nº 9.223 de 2003.

Visando a melhoria dos indicadores de morbi-mortalidade para estas doenças, houve incremento na Relação Municipal de Medicamentos, além daqueles padronizados pelo Ministério da Saúde para Hipertensão: hidroclortiazida 25 mg, propranolol 40 mg e captopril 25 mg e Diabetes: metformina 850 mg e insulina; para os seguintes itens:

- Nifedipina – 20 mg, Furosemida – 40 mg; Metildopa – 500 mg e Enalapril – 5 e 20 mg (este, para pacientes em uso de Captopril – em dose de 100 mg ao dia ou pacientes diabéticos).

### **2.3.2 Assistência ao portador de Epilepsia**

Foram realizadas as seguintes ações na área de assistência ao paciente portador de Epilepsia:

- capacitação das equipes de PSF (médicos e enfermeiras) para assistência ao paciente portador de epilepsia
- disponibilização para todas as equipes de PSF de protocolo de orientação para atendimento ao paciente portador de epilepsia
- capacitação prática de médicos do PSF na Policlínica em exame físico neurológico

- disponibilização de consultas em neurologia clínica para os pacientes acompanhados pela equipe de PSF

### 2.3.3 Assistência ao portador de Asma - Programa Respira Londrina

No ano de 2004 houve a expansão e a consolidação do Programa Municipal de Controle da Asma (atendimento ao paciente asmático), intitulado Programa Respira Londrina para todas as unidades de saúde do município. A expansão para toda rede requereu que todas as equipes de PSF estivessem capacitadas para o manejo do paciente portador de asma brônquica, bem como a garantia de medicação adequada, acompanhamento domiciliar e orientações. Além da capacitação geral das equipes, foi realizado treinamento específico dos profissionais para orientação e dos pacientes para o uso de dispositivos inalatórios.

A referência para casos graves se dá Policlínica Municipal, tendo sido realizadas para este grupo de pacientes **770** consultas no ano.

As propostas de ações se constituíram no protocolo do Programa para o município. Também foi criado o Conselho Consultivo, que se reúne mensalmente para monitoramento do Programa.

Outra ação desenvolvida foi a criação do programa Respira Londrina – lactente chiador, sendo implantado inicialmente em unidades piloto. Esta ação requereu a capacitação dos pediatras, além dos outros membros da equipe e conta com a participação especial dos fisioterapeutas, que realizam atendimento junto ao bebê chiador para drenagem de secreções e orientação às mães sobre os cuidados junto à criança.

Ainda durante o ano de 2004 o Programa foi divulgado em outros municípios: Campinas, São Jose dos Campos, Salvador e São Paulo e em vários eventos: Congresso Brasileiro de Pneumologia, Concurso Davi Capistrano e II Mostra Nacional do PSF, onde recebeu premiação como destaque pela inovação desenvolvida no PSF.

## 2.4 FISIOTERAPIA

Ampliamos o **atendimento de fisioterapia** – iniciamos com cinco fisioterapeutas em 2003 e atualmente contamos com oito fisioterapeutas para atendimento à rede básica. A Fisioterapia atua em junto às equipes de PSF, realizando as seguintes atividades:

- Atividades físicas e educativas com grupos de terceira idade, hipertensos e diabéticos;
- Visita domiciliar de pacientes acamados ou com outras demandas, passíveis de resolução ou apoio domiciliar;
- Tratamento individual do **lactente chiador e criança asmática**, dentro do Programa Municipal de Controle da Asma, e de crianças com outras demandas;
- Grupo para pacientes asmáticos adultos, com reeducação respiratória, dentro do PMCA;
- Apoio na realização de trabalho multiprofissional com outros grupos, como gestantes, por exemplo.
- Encaminhamento para tratamento ambulatorial, quando necessário.
- Ginástica Laboral.

## 2.5 POLICLINICA MUNICIPAL DE LONDRINA

A Policlínica inaugurada em 2 de abril de 2004, foi concebida com a missão de resolver um problema crônico relacionado ao acesso às especialidades, problema este que não é exclusivo de Londrina, mas de todo o Sistema Único de Saúde no Brasil. Esta situação caracteriza-se tanto pelo estrangulamento na oferta de consultas, como baixa resolutividade dada pela falta de comunicação e integração entre os diversos níveis dentro do sistema, fazendo com que o paciente procure diferentes serviços, na maioria das vezes inadequados, para resolver um único problema.

Neste sentido a Policlínica surgiu como uma proposta que respondesse a algumas destas questões principalmente no que se referia a acesso a especialidades de suporte para a atenção básica, com aumento da capacidade de resolução e comunicação eficiente entre os diferentes níveis do sistema. Está diretamente ligada ao Programa Saúde da Família, estabelecendo uma relação de complementaridade e de apoio às ações desenvolvidas pelas equipes na atenção básica.

Os usuários são atendidos na atenção básica através das equipes de Saúde da Família e os casos que necessitam de uma avaliação especializada são referenciados para a Policlínica. Atualmente a cobertura destas equipes atinge cerca de 74% da população de Londrina, porém mesmo em áreas não cobertas pelo PSF, o acesso às especialidades em geral é através das Unidades Básicas de Saúde. E vale ressaltar que como não pretendemos trabalhar com formação de filas virtuais, o nosso **principal público alvo são os casos graves e que efetivamente necessitem da consulta especializada.**

### 2.5.1 Capacidade instalada e possibilidade de produção.

A Policlínica está instalada em um prédio de 487,79 m<sup>2</sup>, possuindo seis consultórios médicos, uma sala para fisioterapia e outra para a nutrição. Contamos com 36 funcionários, sendo 05 profissionais em serviços de apoio (portaria e zeladoria), 06 auxiliares de enfermagem, 6 administrativos, 2 enfermeiros assistenciais, 1 fisioterapeuta, 1 nutricionista, 1 enfermeira responsável pela gerência da Policlínica, e 12 médicos distribuídos da seguinte forma: 2 cardiologistas, 3 dermatologistas, 2 endocrinologistas, 1 neurologista, 2 acupunturistas e 2 reumatologistas.

### 2.5.2 Custo

O custo anual do programa gira em torno de R\$ 1.278.164,16, recurso este aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, proveniente em sua totalidade do Fundo Municipal de Saúde.

### 2.5.3 Oferta de consultas médicas

Oferta de consultas médicas nas especialidades de cardiologia, endocrinologia, reumatologia, dermatologia, pneumologia, neurologia e acupuntura. Os pacientes são encaminhados pelas equipes de Saúde da Família, através de agendamento informatizado. As agendas das especialidades são disponibilizadas mensalmente no sistema HYGIA que integra a rede básica, possibilitando o agendamento da consulta, imediatamente após a solicitação do médico da Unidade. Para melhorar a recepção e acolhimento do paciente são agendadas em média 3 a 4 consultas por hora, diminuindo o tempo de espera.

Todo o processo de trabalho na Policlínica – recepção, consulta, agendamento de exames e retorno – está informatizado, existindo micros em todas as consultórios. Esta informatização possibilita que as informações sejam disponibilizadas através do sistema Hygia que interliga todas as Unidades de Saúde, o que garante que a contra-referência seja acessada pelos profissionais das equipes responsáveis pelo cuidado do paciente.

Trabalhamos com a lógica de que as consultas realizadas pelo especialista têm o caráter de uma **interconsulta**, ou seja, ela é necessária para que o Médico de Família receba uma orientação, acesse recursos propedêuticos para confirmação de diagnósticos, uma segunda opinião, ou em alguns casos como forma de reassurar um paciente. Estas consultas devem ser por períodos curtos e se espera que o paciente retorne para acompanhamento com a Unidade de Saúde, com uma sugestão de plano terapêutico. Com isto buscamos romper com a descontinuidade de ações que tem comprometido sobremaneira todo o Sistema de atenção à saúde.

São garantidos exames laboratoriais e propedêuticos através de serviços conveniados, sendo agendados diretamente na Policlínica. Dispomos de Eletrocardiograma e espirometria, como complementares a consulta, além de serviços de Nutrição e Fisioterapia como apoio às especialidades.

#### **2.5.4 Ações de educação permanente**

Atualmente estamos em fase de definição de algumas estratégias, e outras em andamento, como:

- Formação de facilitadores entre os profissionais da Policlínica, que deverão atuar junto a rede básica nos processos de educação permanente em saúde.
- Definição de protocolos dos agravos mais prevalentes
- Disponibilização de horários para sanar dúvidas dos profissionais via telefone e/ ou através de e-mails para contato com os profissionais da Policlínica.
- Agendamento de capacitação das equipes de PSF nas Unidades, conforme demanda detectada, com metodologias a serem definidas, como discussão de casos clínicos, atualização técnica, etc.
- Agendamento de capacitações de profissionais médicos das equipes de PSF na POLICLÍNICA, para que os mesmos possam discutir e acompanhar os casos junto aos especialistas, conforme necessidade.

#### **2.5.5 Resultados já observados**

1. **Ampliação de oferta de consulta de especialidades.** Pudemos neste primeiro ano oferecer 18.196 atendimentos. Como resultado imediato percebemos uma maior agilidade na Unidade de Saúde no encaminhamento de pacientes principalmente, os mais complexos e de maior gravidade, diminuindo a necessidade de negociar vagas de urgência ou de encaminhamentos para pronto socorro.

2. Outro resultado a ser ressaltado está relacionado à **forma de agendamento das consultas** na Policlínica. Com a oferta mensal evitamos a geração de filas virtuais, o que também significa uma mudança na relação com o paciente encaminhado para a especialidade. As filas virtuais criavam uma falsa sensação que, de alguma forma havíamos dado um “encaminhamento” para aquele paciente, mesmo que o problema fosse somente ser atendido dali a seis meses. Entendemos que desta forma, se não existe acesso a consulta naquele mês, a Unidade, deverá encontrar soluções mais adequadas, ou aguardar uma consulta para o próximo mês, se for um caso que possa esperar este tempo.



### Atendimentos feitos em 2004, de 22 de abril a 25 de dezembro.

| ESPECIALIDADE  | NÚMERO DE ATENDIMENTOS |
|----------------|------------------------|
| Acupuntura     | 652                    |
| Cardiologia    | 2265                   |
| Dermatologia   | 3345                   |
| Endocrinologia | 1628                   |
| Fisioterapia   | 971                    |
| Neurologia     | 1362                   |
| Nutrição       | 889                    |
| Pneumologia    | 726                    |
| Reumatologia   | 1176                   |
| Enfermagem     | 55                     |
| <b>Total</b>   | <b>13.069</b>          |

\*Números de atendimentos compreendem Primeiras Consultas e Retorno.

3. Com relação às **ações de educação permanente** neste primeiro ano houve envolvimento dos médicos especialistas na elaboração de protocolos para a rede básica e em capacitações para as equipes de PSF. Nestas atividades foram oferecidas 463 horas utilizadas para capacitações, sendo contemplados diferentes profissionais das equipes de PSF (médicos, enfermeiros, AE, ACS e auxiliar administrativo).

4. Apesar de não dispormos de avaliações qualitativas sistematizadas, temos tido retorno de profissionais e de usuários com relação a elogios com relação ao acolhimento do paciente, o agendamento por horário, e principalmente a resolutividade dos profissionais. Conseguimos constituir uma equipe que têm demonstrado comprometimento e responsabilidade com relação ao paciente, proporcionando vinculação e confiança do mesmo.

## 2.6 APOIO SOROLÓGICO E ACONSELHAMENTO EM DST/AIDS

Implantação do **Apoio Sorológico e Aconselhamento em DST/Aids** em 100% das UBS, com capacitação de profissionais: auxiliares de enfermagem, enfermeiro e médico (ao menos um profissional de cada categoria citada, por unidade de saúde, foi capacitado) permitindo hoje, que a população tenha acesso a orientações, acompanhamento e exames, na sua unidade de referência.

## 2.7 PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS

Implantação do **Programa de Redução de Danos** em parceria com a ALIA (Associação de Londrinense Interdisciplinar de Aids), com incorporação de Agentes Redutores de Danos em UBS localizadas em regiões consideradas de risco – UBS Tóquio, UBS União da Vitória, UBS Centro, UBS Jardim do Sol e UBS Marabá, cujas atividades são voltadas para a minimizar as conseqüências danosas do uso de drogas, tanto lícitas, quanto ilícitas.

## 2.8 TERAPIA COMUNITÁRIA

A Terapia Comunitária é um procedimento em grupo, aberto a todas as pessoas, que desenvolve e exercita a capacidade de ouvir e falar de si com simplicidade. É um espaço onde as pessoas expõem suas dores, sofrimentos e problemas, buscando encontrar alternativas para superação das situações vivenciadas, num clima acolhedor e respeitoso.

A Terapia Comunitária caracteriza-se como uma alternativa de intervenção junto à comunidade, valorizando os aspectos sócio-culturais dos participantes e enfocando a busca de soluções no próprio grupo. Através da Terapia, os indivíduos passam a atuar como agentes de mudança, já que a figura do “terapeuta” é apresentada de forma horizontal e circular, não existindo a concentração do saber e sim a troca de experiências, favorecendo a passagem da dependência dos indivíduos para tomada de decisões, à autonomia para superar as situações vivenciadas.

A formação em Terapia Comunitária em Londrina foi iniciada em outubro de 2002, capacitando 60 servidores públicos para o trabalho, para atuar nos grupos formados na cidade.

### Objetivos:

- Promover a saúde e atenção primária em saúde mental;
- Propiciar a descoberta das competências pessoais e construção de redes sociais solidárias;
- Resgatar o capital "sócio-cultural" da comunidade;
- Propiciar a inserção social das pessoas que vivem em situação de crise e sofrimento psíquico;
- Resgatar a auto-estima e autoconfiança da comunidade.

O trabalho desenvolvido permitiu abordar temas como: alcoolismo/drogas, depressão, conflitos familiares e conjugais, educação de filhos, entre outros. A avaliação realizada após 12 meses de trabalho, apontou que a Terapia Comunitária além de propiciar a partilha de experiências e saberes entre os participantes, pode contribuir para torná-los co-responsáveis na busca de soluções, resgatando no grupo o potencial e a competência para superação das situações de sofrimento apresentadas.

A situação de pobreza e vulnerabilidade social é vivenciada pela maioria dos participantes. Realidade que leva a situações extremas de conflitos, com situações de violência, alcoolismo, depressão, entre outros. Todo este sofrimento é internalizado e alimentado pelas pessoas, que acabam dependentes dos serviços de saúde e de assistência social, a espera de medicamentos, benefícios, enfim que alguém, os perceba.

A **Terapia Comunitária** teve papel fundamental, ajudando na redescoberta dos seus valores, suas capacidades, do poder das palavras, dos gestos, atitudes e principalmente despertando a capacidade de **resiliência** nos participantes, ou seja, de minimizar ou superar as dificuldades e os efeitos nocivos das situações difíceis, sem se desestruturarem.

Alguns membros após trabalhar conflitos internos que os impedia de tomarem decisões, manifestaram interesse em participar de grupos de geração de renda, como uma oportunidade de retomarem a condução de suas vidas, até então dependentes dos serviços públicos ou de familiares.

Em 2004 houve a consolidação da proposta de Terapia Comunitária na rede básica de Londrina, com formação de 33 grupos em todo o município em parceria com a secretaria de Assistência Social.

## **2.9 PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL (P.A.M.)**

Com objetivo de reorganizar o atendimento de urgência ao adulto foi implantado em setembro de 2004 o Pronto Atendimento Municipal, com a construção de uma unidade de saúde, anexa ao Pronto Atendimento Infantil, com área aproximada de 500 m<sup>2</sup>.

Desta forma contamos atualmente no município com uma unidade exclusiva de pronto atendimento 24 horas, com serviços na área infantil e adulta. Esta unidade propiciou melhores condições físicas, ampliando o número de leitos para pacientes que necessitam permanecer em observação e também o número de salas de atendimento. A sala de urgência recebeu equipamentos e materiais que possibilitam atendimento adequado aos pacientes. Observou-se uma maior complexidade dos atendimentos realizados nesta unidade, onde foram realizadas no ano de 2004 um total de 63.914 consultas.

Houve importante contribuição dessa Unidade na reorientação dos atendimentos de Urgência/Emergência no Município. Os casos mais simples que superlotavam as unidades hospitalares de Pronto Socorro passaram a ser atendidos no PAM.

## **2.10 CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DE LONDRINA (C.E.O.)**

No dia 08 de outubro de 2004, com as presenças do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Saúde Humberto Costa, foi inaugurado o Centro de Especialidades Odontológicas de Londrina “Professor Dr. Laudísio Brinholti”, na área central da cidade. Este Centro veio em boa hora, já que Londrina não contava com um serviço especializado na área odontológica, na rede pública.

Londrina apresenta uma rede de clínicas odontológicas bem estruturada no atendimento infanto-juvenil e gestantes. Os resultados são bastante animadores e comprovados através do último CPOD, em 2003, onde uma criança aos 12 anos apresenta menos de 1 dente permanente afetado pela cárie dental.

A partir de 2003, o Serviço Municipal de Saúde, implantou as Equipes de Saúde Bucal, no Programa Saúde da Família, onde foi contemplado a população adulta que era uma grande reivindicação da população londrinense, muito debatido nas Conferências Municipais de Saúde.

Pensando na atenção integral aos usuários e é sabido que 85% dos problemas bucais são solucionados pelo Cirurgião-Dentista Generalista, havia então necessidade de implantar o Centro de Especialidades Odontológicas para que as ações em saúde bucal sejam resolutivas.

O C.E.O., em uma área com mais de 500m<sup>2</sup>, conta com 12 consultórios odontológicos, um centro cirúrgico, um anfiteatro para 50 pessoas, sala de radiologia, laboratório de prótese, sala de esterilização, laboratório para o heterocontrole de flúor na água de abastecimento.

As especialidades ofertadas através de 12 Cirurgiões-Dentistas são: Pessoas com deficiências, Periodontia, Prótese Dentária, Cirurgia Odontológica, Diagnóstico Bucal, Endodontia e Radiologia.

O que chamou a nossa atenção foi a grande procura por próteses dentárias (dentaduras e pontes móveis).

Gostaria de ressaltar que em seu discurso, Lula disse que a saúde bucal vai deixar de ser “moeda eleitoral” lembrando de casos de doação de dentaduras e extrações de dentes em épocas de eleição.

Os resultados apresentados em 2004 são bastante positivos, onde já foram realizados 315 próteses (dentaduras e pontes móveis), 10.212 procedimentos em 3.327 atendimentos.

## 2.11 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU 192

- Capacitação para a implantação de 8 equipes de Suporte Básico e Avançado num total de 130 profissionais para atuação nas ambulâncias e Central de Regulação do SAMU – 192.
- Adequação de sede provisória para implantação da Central de Regulação.
- Recebimento das 8 ambulâncias do Ministério da Saúde/Coordenação Nacional de Urgência/Emergência, sendo 2 de suporte avançado e 6 para suporte básico. As ambulâncias para suporte básico foram distribuídas entre Ibiporã (1), Cambé (1) e Londrina (4).
- Implantação da Central de Regulação Médica (Londrina – PR)

### Relatório de atendimento

| ENVIO DE AMBULÂNCIAS |              |              |              |                   |            |            |                |                          |           |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|------------|------------|----------------|--------------------------|-----------|
| MÊS                  | SAMU         | SIATE        | TEC          | Liberado no local | Ausente    | Recusa     | Meios próprios | Socorridos por terceiros | Óbitos    |
| Outubro              | 1.635        | 562          | 2.603        | 131               | 175        | 109        | 141            | 123                      | 16        |
| Novembro             | 1.837        | 552          | 2.527        | 198               | 163        | 117        | 137            | 125                      | 24        |
| Dezembro             | 1.976        | 541          | 2.630        | 197               | 145        | 125        | 142            | 115                      | 23        |
| <b>TOTAL</b>         | <b>5.448</b> | <b>1.655</b> | <b>7.760</b> | <b>526</b>        | <b>483</b> | <b>351</b> | <b>420</b>     | <b>363</b>               | <b>63</b> |

| ATENDIMENTO TELEFÔNICO |                   |              |             |            |                         |
|------------------------|-------------------|--------------|-------------|------------|-------------------------|
| MÊS                    | Chamadas para 192 | Trotes       | Informações | Engano     | Orientados por telefone |
| Outubro                | 35.000            | 1.100        | 520         | 200        | 150                     |
| Novembro               | 38.000            | 2.100        | 560         | 200        | 210                     |
| Dezembro               | 30.300            | 2.245        | 602         | 118        | 232                     |
| <b>TOTAL</b>           | <b>103.300</b>    | <b>5.445</b> | <b>1682</b> | <b>518</b> | <b>592</b>              |

## 2.12 PROGRAMA MUNICIPAL DE FITOTERAPIA

Início do Programa em agosto de 2003, com o lançamento do programa e de suas diretrizes.

Treinamentos realizados com os profissionais das Unidades de Saúde participantes (13 de zona rural e 01 de zona urbana).

Início da distribuição dos fitofármacos em janeiro de 2004.

15 palestras realizadas com as populações das áreas de abrangência, orientando e estimulando o uso doméstico de fitoterápicos e de outros auto-cuidados com a saúde.

Elaboração e distribuição de folders para a população, onde o uso correto de plantas medicinais era orientado e estimulado.

12 palestras realizadas nas Unidades de Saúde, onde reforçamos as orientações dos primeiros treinamentos, fornecemos novas informações e treinamos novos funcionários.

Total de profissionais treinados: 195;

Total de palestras nas comunidades: 15;

Total de multiplicadores treinados: 432;

Total de plantas para identificação: 60 espécies.

Durante o ano de 2004, o número de fitofármacos disponíveis para prescrição médica e odontológica passou de 06 para 19, sendo adquiridos, a partir de novembro, de farmácia de manipulação, o que reduziu o custo e permitiu a ampliação do número de fitofármacos.

Primeira revisão do protocolo de fitoterapia em julho de 2004.

Elaboração do primeiro informativo do Programa em novembro de 2004, com informações gerais sobre o programa e informações técnicas sobre os novos produtos disponibilizados.

Participação na elaboração do material da ALIA, relativo a redução de danos.

Celebração de parcerias com o IAPAR e com a EMATER, viabilizando a execução das farmácias vivas nas Unidades de Saúde.

Em abril de 2005, realizamos palestras na exposição agro-pecuária e industrial de Londrina, destinadas aos secretários de saúde da região, aos professores de rede estadual de ensino e à população em geral.

Celebração de parceria com o programa de saúde mental, visando a substituição de alguns psicotrópicos por fitoterápicos.

Elaboração do segundo informativo do Programa em maio de 2005 para as unidades de saúde, abordando o hipérico, novo fitofármaco acrescentado ao programa, e as principais plantas medicinais utilizadas no outono inverno, além de informações relativas ao programa em geral.

Até o presente momento, não registramos nenhum efeito colateral significativo com o uso de itoterápicos.

O número progressivo de prescrições médicas, demonstra que a fitoterapia está mais presente do que nunca no receituário médico, o que certamente comprova sua eficácia e aceitação por parte da população.

## **2.13 CENTRO DE REFERÊNCIA REGIONAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR**

O Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador foi organizado durante o ano de 2003, para início do funcionamento em 2004. É um pólo irradiador das ações de Saúde Trabalhador no SUS, a nível de Macro-região Norte do Paraná, conta equipe multiprofissional composta de 1 médico com especialização em saúde do trabalhador; 01 técnico em vigilância sanitária cedido pela Regional; 02 agentes administrativos, 01 auxiliar de enfermagem; 01 fisioterapeuta, 01 profissional enfermeiro. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, tem como ações propostas, na área de Informação, Comunicação e Educação: estruturar e realizar capacitações para os profissionais de saúde no SUS, classe trabalhadora, entidades representativas de trabalhadores e lideranças comunitárias. Na área de Vigilância em saúde do Trabalhador: dar suporte técnico e científico para ações de vigilância em ambiente de trabalho, parcerias com os profissionais especialistas do SUS para o atendimento de trabalhadores com agravos relacionados ao trabalho, viabilizar cursos de capacitação para os profissionais de saúde sobre doenças relacionadas ao trabalho, dar apoio técnico às atividades do Comitê Metropolitano de Investigação de Acidentes Graves Relacionados ao Trabalho, proporcionar campo de estágio para alunos de diversos cursos, proporcionar a participação dos técnicos do CRST em cursos, seminários, visando a capacitação permanente dos mesmos, estabelecer parcerias com as entidades governamentais e não governamentais relacionadas à saúde do trabalhador, elaboração de diagnóstico de saúde do trabalhador da macro-região. Na área de processamento de informações: a informatização de CAT (SESA) e outras fichas de notificação (Epi-Info) e elaboração e análise de dados de agravos em saúde do trabalhador.

Parte dos recursos financeiros para manutenção são provenientes do Ministério da Saúde, no valor mensal de R\$ 14.000,00 repassados fundo a fundo.

## **2.14 PROGRAMA SENTINELA**

O Programa Sentinela foi implantado em 14 de fevereiro de 2002 como atividade intersetorial entre as Secretarias de Ação Social e Saúde, seguindo o Plano Municipal de Enfrentamento às Crianças e Adolescentes e Familiares vítimas ou envolvidas em situação de violência. Em 2003, dentro dos diferentes tipos de violência, física, psicológica, sexual e negligência, o maior número de atendimentos foi o de abuso sexual, no total de 248 casos, sendo 75% em crianças e adolescentes do sexo feminino e destes, 47% na faixa etária dos 7 aos 14 anos. Constam das atividades, abordagem na comunidade, atendimento psicológico, terapias em grupo, reuniões educativas fazendo um trabalho preventivo na população em situação de risco.

## **3 AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Buscou-se a integração intersetorial e interinstitucional para melhor resolubilidade no controle de diversas situações. Assim, trabalharam nesta perspectiva os setores componentes da DIRETORIA DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL (DESA), a saber: Gerência de Epidemiologia, Gerência de Ações sobre o Meio, Gerência do Centro de Doenças Infecto-Contagiosas e Coordenação Municipal de Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.

Mantiveram-se, ao longo de 2004, as ações de parceria com as instituições de ensino superior, tendo sido a equipe técnica requisitada para diversas palestras a estudantes de cursos de nível médio e superior, e os diversos setores da DESA foram, também, campo de estágio a estudantes de graduação de nível superior (diversos cursos) e de pós-graduação (em medicina). Inclusive, no primeiro trimestre a diretoria organizou e acompanhou o estágio de médica residente em Pediatria Social nos setores de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e no Centro de Doenças Infecto-Contagiosas.

A execução das ações relacionadas no Plano Municipal de Controle da Dengue (Campanha Contra Dengue – 2003/2004) foi fundamental para o controle de dengue durante o ano de 2004. Houve apenas 15 casos de dengue confirmados, dos quais apenas três foram autóctones<sup>1</sup>. Isto significa que a circulação viral realmente foi contida pelo desencadeamento de atividades oportunas. Inclusive, em março foi realizado um novo dia municipal de mobilização para implementar a prevenção da doença.

Em novembro, foi lançado o projeto educativo “TURMA ECOLÓGICA- Todos Contra Dengue”, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, para o desenvolvimento ainda no final do ano letivo e início de 2005. A concepção do projeto partiu do Comitê Municipal de Mobilização Contra Dengue, que designou comissão específica para este fim, agregando especialistas em pedagogia a contribuir para resultado de melhor qualidade possível. Este projeto contou com importantes colaboradores que o co-patrocinaram (IAPAR, MILÊNIA AGRO-CIÊNCIAS, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e SERCOMTEL). Foram elaboradas cartilhas, CD ROM de jogos educativos, banners, teatro de fantoches e filme, do qual foram feitas de fitas de vídeo. Os produtos foram encaminhados para as escolas de ensino fundamental do município(ou apresentado, no caso do teatro).

No ano de 2004 foi completada a Capacitação em Aconselhamento para Prevenção de DST e AIDS na Rede Básica de Saúde, fundamental para ampliar o acesso da população às informações e aos exames sorológicos de triagem. Além disso, em junho de 2004 foi formada a Comissão Municipal para Prevenção da Transmissão Vertical do Vírus HIV E

---

<sup>1</sup> Dados de 28 de abril de 2005.

Outros Agentes Infecciosos, que desenvolveu diversos trabalhos para este fim, que serão apresentados a seguir.

No ano de 2004, também, prosseguiu o trabalho de acompanhamento técnico do Projeto de Prevenção de Agravos na Bacia do Ribeirão Lindóia, pelo Grupo Ipiranga, o qual é parte do Termo de Ajustamento de Conduta daquele, determinado pelo Ministério Público, que culminou com a capacitação em EPI-INFO de doze técnicos de diversos setores desta secretaria, para possibilitar implementação de diagnóstico epidemiológico de agravos que possam ocorrer nas populações expostas a riscos ambientais.

Merece destaque, também, o trabalho de contenção de surto de Hepatite A na área de abrangência da UBS Itapoã, iniciado em outubro, quando do diagnóstico da situação e que, pela integração de ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, com as equipes de saúde da família e conselho local de saúde, além do envolvimento das escolas municipais e estaduais, Secretaria Municipal de Assistência Social, COHAB e Pastoral da Criança, deu resultados satisfatórios ainda ao final do ano, e resultou, também no planejamento de outras atividades seqüenciais para o ano de 2005.

Em dezembro foi formado o grupo de discussão do gerenciamento dos resíduos de saúde na rede municipal, para estudo e elaboração do plano da secretaria municipal acerca do assunto, conforme exigência da ANVISA e CONAMA, o qual deverá ser finalizado em meados de 2005.

A seguir, serão mostradas as principais atividades das diversas Gerências e Coordenações, através de quadros esquemáticos e comentários adicionais.

### **3.1 EPIDEMIOLOGIA**

As ações de vigilância epidemiológica estão discriminadas através das atividades a seguir. Inclui-se, também o resumo da incidência de agravos definidos como prioritários para o município e respeitando as definições do Estado e Ministério da Saúde.

#### **1º TRIMESTRE**

- Curso de Formação de Multiplicadores para Capacitação de Profissionais de Enfermagem dos Hospitais Gerais no Manejo de Dengue;
- Elaboração do perfil epidemiológico 2003;
- Organização do Dia Municipal de Mobilização Contra Dengue (13/03/04).

#### **2º TRIMESTRE**

- Realização da Campanha Anti-Gripal e Anti-Pneumocócica para idosos e grupos de risco;
- Realização da 1ª Etapa da Campanha de Vacinação Contra Poliomielite;
- Seguimento da Campanha de Vacinação Contra Hepatite B em crianças e adolescentes (iniciada em agosto/2003).

#### **3º TRIMESTRE**

- Organização da 2ª etapa da Campanha Contra Poliomielite (agosto);
- Seguimento da Campanha Vacinal Contra Sarampo (crianças de 0 a 4 anos);

- Organização de estágio de médico residente em infectologia pediátrica em vigilância epidemiológica.

#### **4º TRIMESTRE**

- Investigação, acompanhamento e bloqueio de transmissão de doenças de notificação obrigatória atendidos no município;
- Colaboração na Rotina de Pré-Natal (doenças infecciosas de transmissão vertical) e atualização em verminoses;
- Capacitação em manejo dos suspeitos de dengue para profissionais do SAMU;
- Organização do Dia Nacional de Mobilização contra Dengue (20/11);
- Palestra a alunos do curso de medicina (UEL), enfermagem (UNIFIL) e fisioterapia (UNOPAR) sobre Vigilância Epidemiológica e Dengue;
- Seguimento da Campanha de Vacinação contra Hepatite B em crianças e adolescentes (iniciada em agosto/2003).



**CASOS E INCIDÊNCIA (POR 100.000 HAB.) DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA - 1.997 a 2.004.**

| ANO<br>DOENÇA             | 1997     |        | 1998     |        | 1999     |        | 2000    |        | 2001       |        | 2002       |        | 2003       |        | 2004      |        |
|---------------------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|---------|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|-----------|--------|
|                           | nº casos | Incid. | nº casos | Incid. | nº casos | Incid. | nºcasos | Incid. | nºcasos    | Incid. | nºcasos    | Incid. | nºcasos    | Incid. | nºcasos   | Incid. |
| Coqueluche                | 2        | 0,47   | 9        | 2,11   | 4        | 0,92   | 1       | 0,22   | 0          | 0,00   | 2          | 0,45   | 10         | 2,13   | 10        | 2,11   |
| Sarampo                   | 19       | 4,52   | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 0       | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| Rubéola                   | 34       | 8,00   | 28       | 6,56   | 15       | 3,46   | 4       | 0,89   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 1          | 0,21   | 0         | 0,00   |
| Tétano Acidental          | 3        | 0,70   | 2        | 0,47   | 1        | 0,23   | 1       | 0,22   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 1          | 0,21   | 0         | 0,00   |
| Difteria                  | 1        | 0,23   | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 0       | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| Poliomielite              | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 0       | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| Paralis. ag. Flácida<15a. | 2        | 0,47   | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 2       | 1,60   | 1          | 0,80   | 1          | 0,78   | 1          | 0,21   | 2         | 0,42   |
| Hanseníase                | 103      | 24,23  | 63       | 14,77  | 53       | 12,20  | 78      | 17,52  | 70         | 15,72  | 74         | 16,05  | 62         | 13,26  | 68        | 14,30  |
| Hep. A Agudo              | 240      | 56,47  | 128      | 30,00  | 220      | 50,80  | 390     | 87,60  | 163        | 36,61  | 10         | 2,26   | 22         | 4,70   | 70        | 14,70  |
| Hep. B Agudo              |          |        |          |        |          |        |         |        |            |        |            |        | 9          | 1,92   | 10        | 2,11   |
| Hep. B                    | 78       | 18,35  | 66       | 15,47  | 96       | 22,17  | 95      | 21,33  | 108        | 24,25  | 23         | 5,21   | 60         | 12,83  | 56        | 11,80  |
| Hep. C                    | 35       | 7,52   | 27       | 6,33   | 49       | 11,31  | 56      | 12,57  | 64         | 14,37  | 15         | 3,39   | 56         | 11,98  | 52        | 10,90  |
| ñA ñB ñC                  | 7        | 1,64   | 5        | 1,17   | 3        | 0,69   | 5       | 1,12   | 7          | 1,57   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   |           |        |
| ñA mb                     | 13       | 3,05   | 7        | 1,64   | 7        | 1,62   | 18      | 4,04   | 10         | 2,24   | 2          | 0,45   | 0          | 0,00   | 2         | 0,42   |
| Ntipada                   | 0        | 0,00   | 9        | 2,11   | 26       | 6,00   | 0       | 0,00   | 7          | 1,57   | 7          | 7,00   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| outros vírus              | 0        | 0,00   | 1        | 0,23   | 0        | 0,00   | 0       | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 1          | 0,21   | 1         | 0,21   |
| Hepatites totais          | 373      | 87,03  | 243      | 56,95  | 401      | 92,59  | 564     | 126,66 | 359        | 80,61  | 57         | 18,31  | 148        | 31,66  | 191       | 40,30  |
| Leptospirose              | 3        | 0,70   | 5        | 1,17   | 2        | 0,46   | 5       | 1,12   | 2          | 0,45   | 10         | 2,26   | 3          | 0,64   | 3         | 0,63   |
| Tuberculose pulmonar      | 119      | 28,00  | 114      | 26,72  | 141      | 32,60  | 132     | 29,65  | 96         | 21,56  | 70         | 15,86  | 156        | 33,38  | 101       | 21,30  |
| outros                    | 32       | 7,52   | 56       | 13,13  | 47       | 11,00  | 45      | 10,10  | 0          | 0,00   | 35         | 7,93   | 51         | 10,90  | 37        | 7,80   |
| Leishmaniose              | 0        | 0,00   | 21       | 4,92   | 37       | 8,54   | 80      | 17,84  | 56         | 12,58  | 89         | 19,30  | 62         | 13,26  | 28        | 5,90   |
| Dengue notificados=>      | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | -          | -      | -          | -      | 12970      | -      | 1407      | -      |
| autóctones=>              | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | -          | -      | -          | -      | 7201       | -      | 3         | -      |
| importados=>              | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | -          | -      | -          | -      | 9          | -      | 12        | -      |
| positivos =>              | 0        | 0,00   | 12       | 2,81   | 14       | 3,23   | 6       | 1,33   | 116        |        | 410        | 92,90  | 7210       | 1542   | 15        | 3,16   |
| hemorrágicos=>            | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | -          | -      | 1          | -      | 4          | 0,85   | 0         | 0,00   |
| óbitos=>                  |          |        |          |        |          |        |         |        |            |        |            |        | 2          | 0,42   | 0         | 0,00   |
| Meningite Tuberculosa     | 0        | 0,00   | 3        | 0,94   | 1        | 0,23   | 2       | 0,44   | 1          | 0,22   | 2          | 0,43   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| Doença Meningocócica      | 16       | 3,73   | 13       | 3,05   | 14       | 3,23   | 9       | 2,02   | 5          | 1,12   | 7          | 1,58   | 7          | 1,49   | 13        | 2,70   |
| Meningite por pneum.      | 8        | 1,88   | 2        | 0,46   | 16       | 3,60   | 10      | 2,24   | 8          | 1,79   | 5          | 1,13   | 6          | 1,28   | 5         | 1,05   |
| Meningite por H. Infl.    | 4        | 0,94   | 3        | 0,70   | 1        | 0,23   | 0       | 0,00   | 1          | 0,22   | 1          | 0,43   | 1          | 0,21   | 1         | 0,21   |
| Meningite Asséptica       | 55       | 12,94  | 415      | 97,20  | 373      | 86,10  | 98      | 22,01  | 206        | 46,27  | 192        | 43,50  | 269        | 57,56  | 264       | 55,70  |
| Meningite não especific.  | 36       | 8,47   | 3        | 0,70   | 3        | 0,69   | 4       | 0,89   | 1          | 0,22   | 2          | 0,45   | 1          | 0,21   | 0         | 0,00   |
| Meningite outra etiologia | 23       | 5,41   | 19       | 4,45   | 13       | 3,00   | 14      | 3,14   | 10         | 2,24   | 2          | 0,45   | 9          | 1,92   | 0         | 0,00   |
| Mening. Bact. ñ especif.  | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 48       | 11,00  | 15      | 3,36   | 36         | 8,08   | 24         | 54,38  | 31         | 6,63   | 33        | 6,96   |
| Cisticercose              | 5        | 1,17   | 4        | 0,94   | 0        | 0,00   | 1       | 0,22   | 3          | 0,67   | 1          | 0,22   | 0          | 0,00   | 1         | 0,21   |
| Teníase                   | 22       | 5,17   | 13       | 3,05   | 35       | 8,08   | 22      | 4,94   | 29         | 6,50   | 29         | 6,20   | 35         | 7,48   | 45        | 9,49   |
| Aids ADULTO =>            | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | ADULTO= 84 | 25,40  | ADULTO= 99 | 30,01  | ADULTO=110 | 31,04  | ADULTO=85 | 23,66  |
| CRANÇA =>                 | -        | -      | -        | -      | -        | -      | -       | -      | CRANÇA= 3  | 2,60   | CRANÇA= 3  | 2,69   | CRANÇA=01  | 0,88   | CRANÇA= 0 | 0,00   |
| TOTAL =>                  | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 57       | 13,10  | 51      | 11,45  | TOTAL= 87  | 19,50  | TOTAL= 102 | 23,11  | TOTAL= 111 | 23,75  | TOTAL= 85 | 23,66  |
| Sind. Rubéola Congênita   | 0        | 0,00   | 0        | 0,00   | 1        | 0,23   | 0       | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0          | 0,00   | 0         | 0,00   |
| Sífilis Congênita         | 2        | 0,47   | 2        | 0,47   | 1        | 0,23   | 1       | 0,22   | 1          | 0,22   | 3          | 0,43   | 4          | 0,85   | 8         | 1,12   |
| Esquistossomose           | 0        | 0,00   | 91       | 21,33  | 46       | 10,60  | 29      | 6,51   | 33         | 7,40   | 0          | 7,25   | 28         | 5,99   | 39        | 8,23   |
| Paracoccidiodomicose      |          |        |          |        |          |        |         |        |            |        |            |        | 3          | 0,65   | 1         | 0,21   |

### 3.1.1 Controle de Endemias

A coordenadoria de controle de endemias é responsável pela execução das ações no meio ambiente para bloqueio de transmissão de diversas doenças, dentre as quais: Dengue, Esquistossomose, Leishmaniose e Doença de Chagas.

Nela estão lotados os servidores provenientes da FUNASA (cuja descentralização ocorreu em setembro de 2000) e os servidores contratados pela administração municipal para desenvolver as ações ambientais, que seguem as normatizações do Ministério da Saúde.

Os agentes de controle de dengue executam o levantamento de índice amostral do *Aedes aegypti* (LIA), vistorias em pontos estratégicos (ferros-velhos, depósitos de materiais de construção, borracharias, dentre outros), assim chamados pelo alto potencial para proliferação daquele inseto; tratamento de focos; organização de mutirões e arrastões de limpeza nos bairros, quando necessário; ações educativas.

Em 2004 houve a execução municipal do projeto estadual “Paraná Sem Dengue”, com instalação e manejo das armadilhas de oviposição para fêmeas do mosquito, distribuídas em pólos na área urbana, como estratégia complementar para controle vetorial, além das diretrizes do Ministério da Saúde, constituindo, portanto, um projeto experimental.

Foram realizados 3 Levantamentos de Índice Amostral (LIA) pelo método tradicional e um de Índice Rápido (nova metodologia preconizada pelo M.S.), para diagnóstico da taxa de infestação nos imóveis.

- Resultado de 2,59%, nos meses de janeiro/fevereiro;
- Resultado de 3,08%, nos meses de abril e maio;
- Resultado de 1,13%, no mês de julho;
- Resultado de 0,50%, no mês de outubro.

Os criadouros do mosquito foram encontrados predominantemente em garrafas, latas e recipientes de plástico, nos primeiros três levantamentos, e nos vasos de plantas no último.

#### Levantamento de Índice Amostral (L.I.A) do *Aedes aegypti* – Londrina 2004

| Período           | Imóveis existentes | Imóveis Insp. | Imóveis c/ <i>Aedes aegypti</i> | Índice |
|-------------------|--------------------|---------------|---------------------------------|--------|
| Janeiro/Fevereiro | 180.132            | 18.009        | 467                             | 2,59   |
| Abril/ Maio       | 181.496            | 18.160        | 560                             | 3,08   |
| Julho             | 182.906            | 18.285        | 206                             | 1,13   |
| Outubro           | 176.054            | 7.819         | 43                              | 0,50   |

Fonte: Endemias

#### Tipos de depósitos predominantes encontrados no L.I.A – Londrina - 2004

| Depósitos             | Janeiro/Fevereiro | Abril/Maio | Julho  | Outubro |
|-----------------------|-------------------|------------|--------|---------|
| Pneus                 | 2,60%             | 3,29%      | 5,45%  | 2,30%   |
| Tambor/Tanque         | 13,20%            | 9,72%      | 9,09%  | 22,70%  |
| Vasos de plantas      | 22,80%            | 28,01%     | 27,73% | 45,50%  |
| Material de Constr.   | 2,60%             | 4,78%      | 4,09%  | 2,30%   |
| Garrafas/latas/plást. | 38,60%            | 36,57%     | 34,55% | 27,30%  |
| Poços e cisternas     | 1,40%             | 0,33%      | 0,00%  |         |
| Caixas d'água         | 1,80%             | 1,65%      | 3,18%  |         |
| Recipientes naturais  | 2,40%             | 1,32%      | 3,18%  |         |
| Outros                | 13,60%            | 13,51%     | 12,73% |         |
| Pool                  | 1,00%             | 0,82%      | 0,00%  |         |

Fonte: Endemias

Buscou-se o fortalecimento da integração do trabalho de campo dos agentes de controle de endemias com as atividades das equipes de Saúde da Família, através de reuniões periódicas nas Unidades Básicas de Saúde, estratégia considerada fundamental para controle da circulação do vírus da dengue no município.

Ademais, foram realizados, também ,3.521 exames coprológicos de moradores de áreas ribeirinhas, para detecção de parasitoses (dentre as quais a esquistossomose), com encaminhamento para tratamento pelas equipes de Saúde da Família.

Foi executado trabalho de pesquisa do transmissor da Doença de Chagas em 165 localidades, com borrifação de inseticida e atividades de educação em saúde nas localidades em que houve necessidade.

A seguir, apresentamos a síntese das atividades realizadas pela equipe da coordenadoria:

### **1º TRIMESTRE**

- Realização do 1º Levantamento de Índice Amostral do Aedes aegypti = Inspeccionados 18.009 imóveis;
- Realizadas 4.298 vistorias em pontos estratégicos;
- Realizadas 219.715 vistorias em imóveis;
- Recolhimento de 52,5 toneladas de materiais inseminados (mutirões periódicos, itinerantes);
- Realizadas 92 palestras educativas.

### **2º TRIMESTRE**

- Realização do 2º Levantamento de Índice Amostral do Aedes aegypti = Inspeccionados 18.160 imóveis;
- Realizadas 5.484 vistorias em pontos estratégicos;
- Realizadas 178.501 vistorias em imóveis;
- Recolhimento de 49 toneladas de materiais inseminados (mutirões periódicos, itinerantes);
- Realizadas 107 palestras educativas.

### **3º TRIMESTRE**

- Realização do 3º Levantamento de Índice Amostral do Aedes aegypti = Inspeccionados 18.285 imóveis;
- Realizadas 4.446 vistorias em pontos estratégicos;
- Realizadas 191.202 vistorias em imóveis;
- Recolhimento de 70 toneladas de lixo (mutirões periódicos, itinerantes);
- Realizadas 116 palestras educativas.

### **4º TRIMESTRE**

- Realização do 4º Levantamento de Índice Amostral do Aedes aegypti, foram inspeccionados 7.819 imóveis;
- Realizadas 2.755 vistorias em pontos estratégicos;
- Realizadas 166.043 vistorias em imóveis;
- Recolhimento de 27 toneladas de lixo (mutirões periódicos);
- Realizadas 32 palestras educativas.

## **3.2 AÇÕES SOBRE O MEIO**

As atividades de vigilância sanitária estão inseridas na Gerência de Ações Sobre o Meio. O trabalho é realizado na perspectiva do controle dos ambientes para evitar e/ou minimizar os riscos à saúde pública.

Há quatro setores (coordenadorias) que dividem as inspeções por categoria de ambientes, a saber: Coordenadoria de Alimentos e Zoonoses, Coordenadoria de Produtos e Serviços, Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Coordenadoria de Saneamento.

A demanda de trabalho na área de vigilância sanitária tem sido progressivamente crescente e ocasionando necessidade de cada vez maior qualificação e maior número de profissionais.

Em 2.004, no primeiro trimestre, foi assinado o Termo de Ajuste de Metas (TAM-MAC VISA), documento de compromisso da execução de inspeções de vigilância sanitária, consideradas de média e alta complexidade, na periodicidade proposta pelo Ministério da Saúde, que oportunizou o recebimento de repasses mensais de R\$ 9.600,00 a partir do mês de abril.

A seguir, apresentamos quadro das atividades dos diversos setores:

| <b>Alimentos e Zoonoses</b> | <b>1º trim.</b> | <b>2º trim.</b> | <b>3º trim.</b> | <b>4º trim.</b> | <b>TOTAL</b>  |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Inspeções sanitárias        | 836             | 959             | 1138            | 846             | 3.779         |
| Reclamações atendidas       | 61              | 78              | 81              | 71              | 291           |
| Atendimentos em zoonoses    | 305             | 345             | 370             | 352             | 1.372         |
| <b>Subtotal</b>             | <b>1.202</b>    | <b>1.382</b>    | <b>1.589</b>    | <b>1.269</b>    | <b>5.442</b>  |
| <b>Produtos e Serviços</b>  |                 |                 |                 |                 |               |
| Inspeções sanitárias        | 818             | 692             | 854             | 614             | 2.978         |
| Reclamações atendidas       | 18              | 21              | 23              | 19              | 81            |
| <b>Subtotal</b>             | <b>836</b>      | <b>713</b>      | <b>877</b>      | <b>633</b>      | <b>3.059</b>  |
| <b>Saúde do Trabalhador</b> |                 |                 |                 |                 |               |
| Inspeções sanitárias        | 203             | 231             | 225             | 198             | 857           |
| Reclamações atendidas       | 13              | 19              | 22              | 16              | 70            |
| <b>Subtotal</b>             | <b>216</b>      | <b>250</b>      | <b>247</b>      | <b>214</b>      | <b>927</b>    |
| <b>Saneamento</b>           |                 |                 |                 |                 |               |
| Inspeções sanitárias        | 530             | 565             | 526             | 427             | 2048          |
| Reclamações atendidas       | 258             | 312             | 358             | 331             | 1259          |
| <b>Subtotal</b>             | <b>788</b>      | <b>877</b>      | <b>884</b>      | <b>758</b>      | <b>3.307</b>  |
| <b>TOTAL</b>                | <b>3.042</b>    | <b>3.222</b>    | <b>3.597</b>    | <b>2.874</b>    | <b>12.735</b> |

#### **1º TRIMESTRE**

- Estágio curricular para 03 alunos de Farmácia e Bioquímica da UEL 02 e 01 aluno de Engenharia de alimentos da UNOPAR;
- Celebração do termo de compromisso para pactuação de ações de média e alta complexidade entre o Município e o Estado do Paraná.

#### **2º TRIMESTRE**

- Curso de Capacitação em Fundamentos em Saneamento Básico para 10 técnicos do Setor de Saneamento (VISA) e outros 21 técnicos de outros municípios - 2 etapas;
- Estágio curricular para 02 alunos de Farmácia e Bioquímica da UEL e 01 aluno de Engenharia de alimentos da UNOPAR;

#### **3º TRIMESTRE**

- Estágio curricular para 01 aluno de Medicina Veterinária da UEL;
- Realização do 1º Curso de Fundamentos em Saneamento Básico, promovido pela diretoria de Epidemiologia e Saúde Ambiental e Fundação Nacional de Saúde, com a participação de 10 Técnicos do setor de Saneamento, 06 Técnicos da Coord. de Endemias, além de 21 Técnicos de vários Municípios do Paraná;
- Início das atividades de cadastramento das fontes de água para abastecimento humano, seguindo diretrizes da SISAGUA do Ministério da Saúde.

#### **4º TRIMESTRE**

- Formação de Grupo de discussão do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (diversos setores da Secretaria);
- Em 13 de dezembro, coordenação da reunião ordinária do Comitê Municipal de Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde, ;

- Início das atividades de cadastramento das fontes de água para abastecimento humano, seguindo diretrizes da SISAGUA do Ministério da Saúde.

### **3.3 CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS**

O Centro de Doenças Infecto-Contagiosas realiza atendimento de infectologia, DST/Aids, pneumologia sanitária, dermatologia sanitária para residentes em Londrina e região. Nele funciona o Centro de Testagem e Aconselhamento (antigamente denominado COAS), que dispõe de atendimento multiprofissional qualificado para o desempenho das ações e farmácia.

No Centro de Doenças Infecto-Contagiosas também funciona o CRAAL (Centro de Referência e Atendimento aos Adolescentes de Londrina), que também conta com equipe multiprofissional para assistência e desenvolvimento de atividades educativas (no Centro de Doenças Infecto-Contagiosas e em escolas).

Além disso, há atendimento de profissional odontológico para pessoas que vivem com HIV e Aids residentes em Londrina.

Os dados numéricos referentes às atividades já foram apresentados em quadro no capítulo 1.

### **3.4 PROGRAMA DE DST/AIDS**

#### **1º TRIMESTRE**

- Campanha de Carnaval (parceria com ONG Adé-Fidan);
- Elaboração do termo aditivo do Convênio do PSF para contratação de recursos humanos para as ações de DST/Aids.

#### **2º TRIMESTRE**

- Elaboração e aprovação pelo CMS do PAM 2 (julho de 2004 à junho de 2005);
- Contratação de 5 ACS (redutores de danos), 2 enfermeiros, 1 auxiliar de enfermagem, 1 psicólogo e 1 auxiliar administrativo para ações de prevenção/assistência DST/Aids.

#### **3º TRIMESTRE**

- 2ª edição do Festival MIX Londrina (parceria com a ONG ALIA);
- Capacitação de 45 profissionais em aconselhamento pré e pós-teste de HIV na atenção Básica (15 UBS);
- Capacitação em Redução de Danos para 55 ACS (parceria com Saúde Mental);
- Projeto de Educação Sexual - CAIC Zona Sul (p/ professores e alunos de 5ª à 8ª série).

#### **4º TRIMESTRE**

- Capacitação em Saúde Mental e Redução de Danos para profissionais da Atenção Básica, de Serviços de Saúde Mental e de Assistência Social, com 98 pessoas capacitadas;
- Capacitação em Transmissão Vertical do HIV/Implantação do Teste Rápido para Médicos, Enfermeiros e Auxiliar de Enfermagem das Maternidades do Município, com 53 pessoas capacitadas;
- Capacitação em Aconselhamento / Transmissão Vertical do HIV para profissionais de enfermagem das Maternidades do Município, com 16 pessoas capacitadas;
- Desenvolvimento da 1ª Etapa do Projeto “Sexualidade: conhecer e refletir para educar”, com duas ações: a) Grupo de conhecimento e reflexão sobre educação sexual – sexualidade: conhecer e refletir para educar, destinado à formação de educadores sexuais, num total de 80 horas, para 50 pessoas e; b) Oficina de Teatro de Bonecos para os alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, com o tema “Vulnerabilidade dos Adolescentes às DST/HIV/Aids e sua sexualidade”, apresentadas para a comunidade escolar do CAIC no final do letivo.

### 3.5 CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

O Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador organizou, em conjunto com a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador, o evento “Ergonomia e Saúde do Trabalhador”, com a participação de 65 pessoas. Participou da equipe técnica em outras 4 reuniões interinstitucionais e 3 reuniões científicas. Elaborou o Plano Municipal de Saúde do Trabalhador para o ano de 2005.

A seguir apresentamos os dados quantitativos do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador:

- 13 reuniões de discussão em Saúde do Trabalhador nas Unidades de Saúde da Família;
- 62 atendimentos à Instituição e/ou trabalhador, via telefone;
- 42 atendimentos à Instituição e/ou trabalhador, presenciais;
- 16 preenchimentos de CAT's;
- 894 análises (e digitação) de fichas de notificação.

## 4 DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

### 4.1 QUADRO DE SERVIDORES

| VÍNCULO                      | 31/12/03     | 30/09/2004   |
|------------------------------|--------------|--------------|
| Estatutário                  | 1.804        | 1.927        |
| Cargo Comissionado           | 06           | 06           |
| Agente de Controle da Dengue | 265          | 236          |
| FUNASA                       | 74           | 74           |
| Municipalizados              | 47           | 38           |
| CISMEPAR                     | 78           | 102          |
| PSF                          | 566          | 621          |
| Frente de Trabalho           | 08           |              |
| OCIPS - Policlínica          |              | 34           |
| OCIPS – SAMU                 |              | 81           |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>2.840</b> | <b>3.119</b> |

### 4.2 CAPACITAÇÃO PERMANENTE DE SERVIDORES

| MÊS | TREINAMENTO   | CLIENTELA                                       | CARGA HORÁRIA |
|-----|---|---|---------------|
| JAN | - Curso de Capacitação em Dengue Hemorrágica                                | 12 médicos                                      | 04 horas      |
| JAN | - Capacitação para Multiplicadores no Manejo de Febre Hemorrágica do Dengue | 15 Enfermeiros                                  | 08 horas      |
| FEV | - Capacitação em Cuidados Paliativos  | 46 Profissionais de diversas categorias         | 08 horas      |
| MAR | - Oficina de trabalho com o tema “Protocolos Clínicos”                      | 36 enfermeiros e médicos                        | 08 horas      |
| MAR | - Treinamento para atendimento Odontológico à Gestante durante o Pré-natal  | 236 médicos, enfermeiros, THDs, ACD e Dentistas | 04 horas      |
| MAR | - Curso de Aleitamento Materno  | 20 enfermeiros da AMS e outros serviços         | 24 horas      |

|     |  |   |          |
|-----|--|---|----------|
| MAR | - Curso sobre “Lactante Chiador e Criança Asmática”                          | 60 médicos e fisioterapeutas  | 04 horas |
| MAR | - Curso de Iniciação ao DO-IN  | 36 profissionais de diversas categorias                             | 12 horas |
| MAR | - Capacitação em Cuidados Paliativos   | 46 profissionais de diversas categorias                             | 12 horas |
| ABR | - Curso “Seu Corpo, sua Alimentação, sua Voz – Que cuidados você vem tendo?” | 55 profissionais de diversas categorias                             | 04 horas |
| ABR | - Oficina de trabalho do Fórum Local de Educação Permanente em Saúde         | 35 profissionais de diversas categorias                             | 04 horas |
| ABR | - Curso de Aleitamento Materno   | 20 enfermeiros da A.M.S. e outros serviços                          | 08 horas |
| ABR | - Capacitação em Licitações e Nova Modalidade de Pregão                      | 21 profissionais de diversas categorias                             | 08 horas |
| ABR | - Capacitação em Cuidados Paliativos   | 46 profissionais de diversas categorias                             | 04 horas |
| ABR | - Curso de Iniciação ao DO-IN  | 80 profissionais de diversas categorias                             | 12 horas |
| MAI | - Oficina de Trabalho do Fórum Local de Educação Permanente em Saúde         | 20 profissionais de diversas categorias da A.M.S. e outros serviços | 04 horas |
| JUN | - Treinamento Introdutório à A.M.S.  | 25 profissionais de diversas categorias                             | 04 horas |
| JUN | - Capacitação sobre “Agenda Básica do Cidadão”                               | 50 Agentes de Endemias  | 28 horas |
| JUN | - Capacitação sobre “Políticas Sociais de Enfrentamento à Pobreza”           | 60 Agentes Comunitários de Saúde                                    | 08 horas |
| JUN | - Curso de Iniciação ao DO-IN  | 90 profissionais de diversas categorias                             | 04 horas |
| JUN | - Treinamento em Asma  | 160 médicos, enfermeiros e aux. de enfermagem                       | 04h30m   |
| JUN | - Treinamento com o tema “Cuidando do Idoso”                                 | 30 Agentes Comunitários de Saúde                                    | 24 horas |
| JUN | - Treinamento sobre Fundamentos em Saneamento Básico                         | 15 profissionais da Vigilância Sanitária                            | 32 horas |
| JUL | - Curso de Indicação ao DO-IN  | 125 profissionais de diversas categorias                            | 04 horas |
| JUL | - Oficina de Trabalho sobre Acolhimento                                      | 230 profissionais de diversas categorias                            | 06 horas |
| JUL | - Curso de Delphi 5  | 07 profissionais de informática                                     | 13 horas |
| JUL | - Treinamento Introdutório à A.M.S.  | 110 profissionais de diversas categorias                            | 04 horas |
| JUL | - Oficina de Processo de Trabalho  | 150 profissionais de diversas categorias das UBS                    | 06 horas |
| JUL | - Capacitação em Neurologia  | 160 médicos e enfermeiros   | 04 horas |
| JUL | - Oficina de trabalho do Fórum Local de Educação Permanente em Saúde         | 25 profissionais de diversas categorias da A.M.S. e outros serviços | 04 horas |
| AGO | - Curso de Delphi 5  | 07 profissionais de informática                                     | 24 horas |

|     |   |   |          |
|-----|---|---|----------|
| AGO | - Oficina de Processo de Trabalho   | 313 profissionais de diversas categorias das UBS                        | 06 horas |
| AGO | - Curso Prático em Neurologia   | 40 médicos  | 01 hora  |
| SET | - Fórum de Assistência Integral à Gestante e Puérpera                         | 150 médicos, enfermeiros e dentistas                                    | 04 horas |
| SET | - Oficina de Trabalho sobre "Protocolos Clínicos"                             | 30 enfermeiros e médicos  | 08 horas |
| SET | - Oficina de Processo de Trabalho   | 407 profissionais de diversas categorias das UBS                        | 06 horas |
| SET | - Oficina de Trabalho sobre Acolhimento                                       | 15 ACS, Aux. Enferm. E Enfermeiros                                      | 06 horas |
| SET | - Curso Prático em Neurologia   | 20 médicos  | 01 hora  |
| SET | - Curso de Aconselhamento Pré e pós Testagem Sorológica para HIV/AIDS         | 50 médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem                      | 16h30m   |
| SET | - Curso de Delphi 5   | 07 profissionais de informática   | 03 horas |
| SET | - Treinamento em Saúde Ocupacional e manutenção de Equipamentos Odontológicos | 165 Auxiliares de Consultório Odontológico e Técnicos em Higiene Dental | 05 horas |
| OUT | Treinamento para Atualização em Sistema Hygia                                 | 93 enfermeiros, ass. administrativos e auxiliar enfermagem              | 04 horas |
| OUT | Capacitação para Aconselhamento Pré e Pós Testagem Sorológica para HIV/AIDS   | 50 médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem                      | 16h30m   |
| OUT | Treinamento Introdutório para a Equipe de Odontologia CEO - Londrina          | 30 profissionais de odontologia   | 05h30m   |
| OUT | Capacitação para Monitoria em Ginástica Laboral                               | 65 profissionais de diversas categorias das UBS                         | 04 horas |
| OUT | Treinamento em Dengue   | 135 ACS, Auxiliares de Enfermagem e Enfermeiros                         | 04 horas |
| NOV | Treinamento para Investigação de Óbito Infantil                               | 95 enfermeiros  | 04 horas |
| NOV | Capacitação para Aconselhamento Pré e Pós Testagem Sorológica para HIV/AIDS   | 35 médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem                      | 16h30m   |
| NOV | Treinamento sobre Combate à Violência contra a Mulher                         | 120 Agentes Comunitários de Saúde                                       | 03h30m   |
| NOV | Treinamento em Dengue   | 90 ACS, Auxiliares de Enfermagem  | 04 horas |
| NOV | Curso de Danças Circulares, Infantis e Sagradas                               | 15 profissionais de diversas categorias da AMS                          | 08 horas |
| NOV | Curso Básico em Saúde Sexual e Reprodutiva (Planejamento Familiar)            | 50 enfermeiros e auxiliares de enfermagem                               | 16 horas |
| DEZ | Capacitação para Aconselhamento Pré e Pós Testagem Sorológica para HIV/AIDS   | 20 médicos, enfermeiros e   | 16h30m   |



|     |   |   |          |
|-----|---|---|----------|
|     |   | auxiliares de enfermagem                        |          |
| DEZ | Capacitação para Monitoria em Ginástica Laboral | 35 profissionais de diversas categorias das UBS | 04 horas |
| DEZ | Oficina de Processo de Trabalho                 | 30 profissionais de diversas categorias das UBS | 06 horas |

### Eventos Externos Fomentados pela A.M.S.

| <i>TREINAMENTO</i>   | <i>CLIENTELA</i>  | <i>CARGA HORÁRIA</i>               |
|--|---|------------------------------------|
| Projeto Piloto Ver-SUS Londrina  | 10 alunos da área de saúde de vários estados do Brasil              | 08 a 12 horas/dia durante 10 dias  |
| Projeto VER-SUS  | 22 alunos da área de saúde de vários estados do Brasil              | 08 a 12 horas/dia, durante 10 dias |
| Formação de Co-terapeutas para Terapia Comunitária – parte teórica   | 35 profissionais da AMS e outras Secretarias                        | <b>48 horas</b>                    |
| Mesa Redonda “Aleitamento Materno – O resgate de uma cultura” e lançamento do livro “Aleitamento Materno-Manual Prático” | 60 profissionais da AMS e outros serviços                           | <b>03 horas</b>                    |
| Congresso Infohealth – 2004  | 05 profissionais de diversas categorias da AMS                      | <b>16 horas</b>                    |
| II Simpósio de Aleitamento Materno de Londrina e Região  | 28 profissionais e estudantes da área de Saúde de Londrina e Região | 08 horas                           |
| 65ª Semana Brasileira de Enfermagem  | 30 Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem                           | 16 horas                           |
| I Seminário de Atenção à Saúde Integral da Adolescência e Juventude Brasileira   | 25 enfermeiros, médicos e auxiliares de enfermagem                  | 20 horas                           |
| V Encontro Paranaense de Saúde da Família e Comunidade   | 80 profissionais de diversas categorias                             | <b>20 horas</b>                    |
| XX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Paraná  | 60 profissionais de diversas categorias                             | <b>20 horas</b>                    |

## ESTÁGIOS

No ano de 2004 a Autarquia manteve convênio com as instituições de Ensino Superior - UEL, UNOPAR, UNIFIL, FECEA - e com instituições de formação profissional, Colégio Integrado, REENSINO e ISCAL, o que propiciou a abertura de campo de estágio para 2.550 estudantes.

## 5 INDICADORES DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA/FINANCEIRA

Relatório do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS do Ministério da Saúde:

De acordo com as informações prestadas ao SIOPS, do total da despesa com saúde do seu Município, 67,0% são financiados por recursos transferidos por outras esferas de governo, sendo 95,8% dessas transferências de origem da União. Estes indicadores demonstram o grau de independência em relação a repasses de recursos de outras esferas no financiamento da saúde local. A despesa com saúde financiada por recursos próprios municipais representou 20,21% da receita de impostos e transferências constitucionais legais. Este indicador informa se o município está ou não cumprindo a Constituição Federal (EC 29/2000).

As despesas com saúde de seu município representaram um gasto por habitante de R\$ 301,12 sendo 35,7% com pessoal ativo, 3,2% com medicamentos, 51,0% com serviços de terceiros – Pessoa Jurídica, 3,9% com investimentos, 6,2% com outras despesas.

Em relação às receitas, 29,5% da receita total do Município são provenientes de impostos diretamente arrecadados e 56,9% são transferidos por outras esferas de governo. As transferências para a saúde representam 41,5% do total de recursos transferidos para o Município.

| <b>Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde - SIOPS - Ministério da Saúde</b>      |                                 |                                  |                                 |
|---|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| <b>Receita de impostos e transferências constitucionais e legais ao Município no exercício 2004</b> |                                 |                                  |                                 |
| <b>Ano-Base 2004</b>  |                                 |                                  |                                 |
| <b>Município: Londrina - Paraná</b>   |                                 |                                  |                                 |
| <b>Receita</b>  | <b>Previsão Atualizada 2004</b> | <b>Receita Realizada em 2004</b> | <b>Receita Orçada para 2005</b> |
| <b>Impostos (I)</b>   | <b>133.208.000,00</b>           | <b>121.741.914,26</b>            | <b>153.200.000,00</b>           |
| IPTU  | 49.000.000,00                   | 43.488.217,62                    | 54.826.000,00                   |
| IRRF  | 7.300.000,00                    | 12.852.328,33                    | 13.516.000,00                   |
| ITBI  | 9.000.000,00                    | 7.999.643,17                     | 10.000.000,00                   |
| ISS   | 37.436.000,00                   | 37.436.000,00                    | 45.000.000,00                   |
| Outros Impostos   | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Multas e Juros de Mora de Impostos  | 2.142.000,00                    | 1.009.534,96                     | 1.398.000,00                    |
| Dívida Ativa de Impostos  | 21.510.000,00                   | 13.778.310,19                    | 21.800.000,00                   |
| <b>Transferências da União (II)</b>   | <b>31.000.000,00</b>            | <b>25.649.079,39</b>             | <b>35.500.000,00</b>            |
| Cota-Parte FPM  | 25.500.000,00                   | 22.566.107,95                    | 29.000.000,00                   |
| Cota-Parte ITR  | 300.000,00                      | 323.361,12                       | 500.000,00                      |
| Lei Compl. nº 87/96 - Lei Kandir  | 5.200.000,00                    | 2.759.610,32                     | 6.000.000,00                    |
| <b>Transferências do Estado (III)</b>   | <b>96.400.000,00</b>            | <b>83.786.216,45</b>             | <b>109.000.000,00</b>           |
| Cota-Parte do ICMS (100%)   | 72.000.000,00                   | 63.286.896,16                    | 80.000.000,00                   |
| Cota-Parte do IPVA  | 21.000.000,00                   | 18.561.343,96                    | 25.000.000,00                   |
| Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)   | 3.400.000,00                    | 1.937.976,33                     | 4.000.000,00                    |
| <b>Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais (IV = I + II + III)</b>            | <b>260.608.000,00</b>           | <b>231.177.210,10</b>            | <b>297.700.000,00</b>           |

Fonte: SIOPS – MS <http://siops.datasus.gov.br> e Diretoria Financeira AMS.

| <b>Despesa</b>   | <b>Dotação Atualizada 2004</b> | <b>Despesa Empenhada em 2004</b> | <b>Despesa Liquidada em 2004</b> | <b>Despesa Paga em 2004</b> | <b>Despesa Orçada para 2005</b> |
|--|--------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| <b>Despesas Correntes (V)</b>  | <b>141.534.000,00</b>          | <b>137.872.368,11</b>            | <b>137.047.930,07</b>            | <b>131.868.432,69</b>       | <b>151.809.000,00</b>           |
| Pessoal e Encargos Sociais   | 48.588.000,00                  | 46.714.800,88                    | 46.711.735,44                    | 45.885.439,19               | 52.537.000,00                   |
| Juros e Encargos da Dívida   | 0,00                           | 0,00                             | 0,00                             | 0,00                        | 2.000,00                        |
| Outras Despesas Correntes  | 92.946.000,00                  | 91.157.567,23                    | 90.336.194,63                    | 85.982.993,50               | 99.450.000,00                   |
| <b>Despesas de Capital (VI)</b>  | <b>6.827.000,00</b>            | <b>5.907.271,92</b>              | <b>5.602.772,55</b>              | <b>5.443.726,16</b>         | <b>1.295.000,00</b>             |
| Investimentos  | 6.827.000,00                   | 5.907.271,92                     | 5.602.772,55                     | 5.443.726,16                | 1.295.000,00                    |
| Inversões Financeiras  | 0,00                           | 0,00                             | 0,00                             | 0,00                        | 0,00                            |
| Amortização da Dívida  | 0,00                           | 0,00                             | 0,00                             | 0,00                        | 0,00                            |
| <b>Total (VII = V + VI)</b>  | <b>148.361.000,00</b>          | <b>143.779.640,03</b>            | <b>142.650.702,62</b>            | <b>137.312.158,85</b>       | <b>153.104.000,00</b>           |
| <b>(-) Transferências Intragovernamentais (VIII)</b>                     | <b>0,00</b>                    | <b>0,00</b>                      | <b>0,00</b>                      | <b>0,00</b>                 | <b>0,00</b>                     |
| <b>(-) Inativos e Pensionistas (IX)</b>                                  | <b>0,00</b>                    | <b>0,01</b>                      | <b>0,00</b>                      | <b>0,00</b>                 | <b>0,00</b>                     |
| <b>Despesa Total com Ações e Serviços de Saúde (X = VII - VIII - IX)</b> | <b>148.361.000,00</b>          | <b>143.779.640,02</b>            | <b>142.650.702,62</b>            | <b>137.312.158,85</b>       | <b>153.104.000,00</b>           |

| <b>Receitas de Transferências de outras Esferas de Governo para a Saúde (Transf. Reg. e Automáticas, Pagto Serv., Convênios)</b> |                                 |                                  |                                 |
|--|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| <b>Transferências de Recursos do SUS</b>   | <b>Previsão Atualizada 2004</b> | <b>Receita Realizada em 2004</b> | <b>Receita Orçada para 2005</b> |
| <b>União (XI)</b>  | <b>93.119.000,00</b>            | <b>91.017.361,58</b>             | <b>98.335.000,00</b>            |
| Receita de Prest Serviços (SIA/SIH)  | 1.040.000,00                    | 0,00                             | 0,00                            |
| PAB Fixo   | 8.000.000,00                    | 5.788.440,60                     | 7.464.000,00                    |
| PAB Ampliado   | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| PAB Variável   | 15.013.000,00                   | 10.477.428,34                    | 10.511.000,00                   |
| FAEC   | 6.790.000,00                    | 12.515.587,92                    | 58.000.000,00                   |
| Média e Alta Complex. (SIA/SIH - Gestão Ple)   | 59.733.000,00                   | 60.106.587,92                    | 58.000.000,00                   |
| Convênios  | 2.183.000,00                    | 2.218.950,70                     | 0,00                            |
| Transferências de Capital da União   | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Outras Transferências Fundo a Fundo  | 360.000,00                      | 0,00                             | 360.000,00                      |
| <b>Estado (XII)</b>  | <b>2.200.000,00</b>             | <b>0,00</b>                      | <b>0,00</b>                     |
| Receita de Prest. Serv. ao Estado  | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Convênios  | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Transf. para Consórcios Munic. de Saúde  | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Outras Transferências do Estado  | 2.200.000,00                    | 0,00                             | 0,00                            |
| <b>Municípios (XIII)</b>   | <b>0,00</b>                     | <b>0,00</b>                      | <b>0,00</b>                     |
| Receita de Prest. Serv. a Municípios   | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Transferências de outros Municípios  | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Rec. Prest. Serv. a Consórcios de Saúde  | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| <b>Outras Receitas do SUS (XIV)</b>  | <b>4.345.000,00</b>             | <b>4.565.361,41</b>              | <b>1.900.000,00</b>             |
| Remuneração de Depósitos Bancários   | 1.405.000,00                    | 524.944,94                       | 0,00                            |
| Rec Prest. Serv. Instituições Privadas   | 0,00                            | 0,00                             | 0,00                            |
| Receita de outros serviços de saúde  | 2.940.000,00                    | 4.040.416,47                     | 1.900.000,00                    |
| <b>Total (XV = XI + XII + XIII + XIV)</b>  | <b>99.664.000,00</b>            | <b>95.582.722,99</b>             | <b>100.235.000,00</b>           |

Fonte: SIOPS – MS <http://siops.datasus.gov.br> e Diretoria Financeira AMS.

#### **Cálculo do Percentual de Recursos Próprios aplicados em Saúde pelo Município de Londrina**

| <b>Itens</b>   | <b>Dotação Atualizada 2004</b> | <b>Despesa Empenhada em 2004</b> | <b>Cálculo da Despesa Própria em Ações e Serv. Pub. de Saúde</b> | <b>Despesa Paga em 2004</b> | <b>Despesa Orçada para 2005</b> |
|--|--------------------------------|----------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------------|
| Despesa Total com Ações e Serviços de Saúde                                    | 148.361.000,00                 | 143.779.640,02                   | 142.650.702,62   | 137.312.158,85              | 153.104.000,00                  |
| (-) Transferências de Recursos do SUS (XV)                                     | 99.664.000,00                  | 95.582.722,99                    | 95.582.722,99  | 95.582.722,99               | 100.235.000,00                  |
| (-) Receita de Operações de Crédito (XVI)                                      | 0,00                           | 0,00                             | 0,00   | 0,00                        | 0,00                            |
| (-) RP Insc. no Exerc. sem Disp. Financ. (XVII)                                | N/A                            | N/A                              | 1.475.810,53   | N/A                         | N/A                             |
| (-) RP de 2003 cancelados em 2004 (XVIII)                                      | N/A                            | N/A                              | 17.514.841,30  | N/A                         | N/A                             |
| Aplicação mínima em 2003<br>Aplicação apurada em 2003<br>RP cancelados em 2004 |                                |                                  | 31.140.337,75<br>43.392.465,11<br>29.766.968,66                  |                             |                                 |
| Despesa com Recursos Próprios XIX=X – XV – XVI – XVII – XVIII                  | 48.697.000,00                  | 48.196.917,03                    | 43.287.507,12  | 28.077.327,80               | 52.869.000,00                   |
| Percentual de Recursos Próprios Aplicados em Saúde (XIX/ IV)                   | 18,69%                         | 20,85%                           | 12,15%   | 18,05%                      | 17,76%                          |

Fonte: SIOPS – MS <http://siops.datasus.gov.br> e Diretoria Financeira AMS.

**Cálculo do Percentual de Recursos Próprios aplicados em Saúde por fonte**

| Itens   | Cálculo da despesa própria em ações e Serv. Pub. de Saúde |
|---|---|
| Despesa liquidada total com saúde   | 0,00  |
| Fonte: Receita de impostos e transferências const. e legais (XX)                            | 0,00  |
| Fonte: Receita de transferências do SUS   | 0,00  |
| Fonte: Receita de Operações de crédito  | 0,00  |
| Fonte: Outras fontes  | 0,00  |
| % de recursos próprios aplicados em saúde c/ despesa por fonte (XXI = XX - XVII - XVIII/IV) | 0,00  |

Ministério da Saúde/ Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos / Departamento de Economia da Saúde  
Ministério da Saúde / Secretaria Executiva – DATASUS

Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão

Procuradoria Federal no Distrito Federal

UF: Paraná

Município: Londrina

SIOPS 2004

Despesas municipais com saúde por subfunção

|         |  |                            | Valores em R\$ 1,00       |
|---------|--|----------------------------|---------------------------|
| CÓDIGOS | ESPECIFICAÇÃO                                    | DOTAÇÃO<br>Atualizada 2004 | DESPESA<br>Liquidada 2004 |
| 001     | SUBFUNÇÕES ADMINISTRATIVAS                       | 6.226.000,00               | 5.710.314,02              |
| 121     | Planejamento e Orçamento                         | 436.000,00                 | 414.406,95                |
| 122     | Administração Geral                              | 5.122.000,00               | 4.646.569,33              |
| 123     | Administração Financeira                         | 160.000,00                 | 157.778,83                |
| 124     | Controle Externo                                 | 0,00                       | 0,00                      |
| 126     | Tecnologia da Informação                         | 295.000,00                 | 288.428,08                |
| 128     | Formação de Recursos Humanos                     | 213.000,00                 | 203.130,83                |
| 131     | Comunicação Social                               | 0,00                       | 0,00                      |
| 002     | SUBFUNÇÕES VINCULADAS                            | 140.879.000,00             | 135.771.115,00            |
| 301     | Atenção Básica                                   | 55.832.000,00              | 52.729.226,19             |
| 302     | Assistência Hospitalar e Ambulatorial            | 77.196.000,00              | 76.611.713,38             |
| 303     | Suporte Profilático e Terapêutico                | 4.574.000,00               | 3.375.115,70              |
| 304     | Vigilância Sanitária                             | 1.042.000,00               | 969.406,10                |
| 305     | Vigilância Epidemiológica                        | 2.235.000,00               | 2.085.653,63              |
| 306     | Alimentação e Nutrição                           | 2.235.000,00               | 2.085.653,63              |
| 003     | INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES                       | 1.256.000,00               | 1.169.273,60              |
| 271     | Previdência Básica                               | 0,00                       | 0,00                      |
| 272     | Previdência do Regime Estatutário                | 0,00                       | 0,00                      |
| 273     | Previdência Complementar                         | 0,00                       | 0,00                      |
| 274     | Previdência Especial                             | 0,00                       | 0,00                      |
| 571     | Desenvolvimento Científico                       | 0,00                       | 0,00                      |
| 572     | Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia         | 0,00                       | 0,00                      |
| 573     | Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico | 0,00                       | 0,00                      |
| 841     | Refinanciamento da Dívida Interna                | 0,00                       | 0,00                      |
| 842     | Refinanciamento da Dívida Externa                | 0,00                       | 0,00                      |
| 843     | Serviço da Dívida Interna                        | 0,00                       | 0,00                      |
| 844     | Serviço da Dívida Externa                        | 0,00                       | 0,00                      |
| 845     | Transferências Intragovernamentais               | 0,00                       | 0,00                      |
|         | Despesa Total do Município                       | 0,00                       | 0,00                      |
|         | Despesa Total com a Função Saúde                 | 148.361.000,00             | 142.650.702,62            |

## **6 OBRAS DE REFORMA/AMPLIAÇÃO/CONSTRUÇÃO**

| <b>UNIDADE</b>  | <b>REGIÃO</b> | <b>SITUAÇÃO</b>                            | <b>INVESTIMENTO</b> |
|---|---------------|--|---------------------|
| <i>Almoxarifado</i><br>Rua.Amapá  | Centro        | Construção: 1.147,22m <sup>2</sup>         | R\$ 585.232,00      |
| <i>Policlínica</i><br>Av. Castelo Branco, 540/548   | Oeste         | Reforma e adequação de 564,9m <sup>2</sup> | R\$ 115.505,00      |
| <i>CAPS – Centro Atend. Psicossocial</i><br>Praça 16 de Dezembro<br>Jd. Alto da Boa Vista | Norte         | Construção: 981,90m <sup>2</sup>           | R\$ 1.097.919,31    |
| <i>Pronto Atendimento Adulto</i>  | Centro        | Reforma e construção 548,18 m <sup>2</sup> | R\$ 668.535,79      |
| <i>Centro Especialidades Odontológicas</i><br>Avenida.Duque de Caxias                     | Centro        | Reforma e construção                       | R\$ 360.533,70      |
| <i>Unidade de Saúde Centro</i><br>Avenida São Paulo, 702                                  | Centro        | Reforma e adequação                        |                     |
| <i>Unidade de Saúde Jd do Sol</i><br>R. Via Láctea/Marte, 877                             | Oeste         | Construção 498m <sup>2</sup>               | R\$ 508.642,70      |
| <i>Unidade de Saúde Jd Santiago</i><br>Avenida Aracy Soares dos Santos                    | Oeste         | Construção 498m <sup>2</sup>               | R\$ 486.835,50      |
| <i>Unidade de Saúde Novo Amparo/Moema</i><br>Av. Prof. Milton Ribeiro Menezes, 55         | Leste         | Construção 498m <sup>2</sup>               | R\$ 513.718,10      |
| <i>Unidade de Saúde Imagawa/Cabo Frio</i><br>R. Cacilda Nasrala Neme, 599                 | Norte         | Construção 498m <sup>2</sup>               | R\$ 462.954,30      |

### **6.1 REORGANIZAÇÃO NA CENTROFARMA**

Foi implantado projeto de adequação da infra-estrutura de armazenamento com aquisição de prateleiras e equipamentos para distribuição com novo lay-out interno.

Foi construída estrutura metálica para área administrativa em piso superior tipo mezanino. Foi adquirido caminhão furgão para melhor sistema de distribuição de materiais e medicamentos para as Unidades com redução de tempo e servidores.

Foi realizado treinamento interno e estabelecido procedimento operacional padrão (POP) para melhorar controle de estoque. Foi feito planejamento para definição de cotas por setor/mês implantando registro e controle de perdas e destino adequado aos medicamentos vencidos.

## **7 AVALIAÇÃO DO PACTO DE INDICADORES DA ATENÇÃO BÁSICA 2004**

Os indicadores pactuados para avaliação das condições de saúde e a relação com as ações propostas para o ano 2004, serão apresentados na forma proposta pelo SIS-PACTO.

### **7.1 SAÚDE DA CRIANÇA**

#### **Indicadores principais**

##### **7.1.1 Taxa de mortalidade em menores de um ano por 1000 nascidos vivos.**

| <b>Resultado 2003</b> | <b>Meta pactuada 2004</b> | <b>Resultado 2004</b> |
|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 12,09                 | < 12,09                   | 8,99                  |

## **META ATINGIDA**

Pela primeira vez em sua história, Londrina registrou apenas um dígito no coeficiente de mortalidade infantil. Em 2004, o coeficiente de mortes de crianças menores de um ano de idade por mil nascidos vivos ficou em 8,99.

Esse coeficiente representa uma redução de 22,89% na taxa de mortalidade infantil em relação a 2003, quando foram registradas 12,09 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. Comparados com os dados de 1990, quando Londrina tinha 22,62 mortes por mil crianças nascidas, é uma redução de 64,44%.

Entre janeiro e dezembro do ano passado, ocorreram 64 óbitos de crianças com até um ano de idade, dos quais 62 casos em Londrina e dois de crianças da cidade que faleceram em outras Localidades. Em 2004, o número de nascidos vivos foi de 7.121 crianças.

Das 62 crianças que faleceram em Londrina, 41 (66%) foram no período neonatal (até 28º dia após o nascimento) e 21 (34%) no período pós neonatal (acima do 28º dia até 1 ano de idade). As doenças originadas no período perinatal (pouco antes do parto) são a primeira causa da mortalidade infantil, com 51,6% das incidências; seguida pelas deformidades e anomalias cromossômicas, com 27,4% e, em terceiro lugar, com 4,8%, ficaram as doenças do aparelho respiratório.

Deve-se considerar que a queda da mortalidade infantil em Londrina se deve à melhoria no atendimento à gestante pelas unidades básicas de saúde, ao programa de humanização do parto e ao trabalho conjunto nas UTIs pediátricas e neonatais que tiveram importante ampliação.

Outro fator importante na redução da mortalidade infantil é o trabalho realizado pelo Programa Saúde da Família (PSF). As equipes do PSF estabelecem vínculos com as famílias. Os agentes acompanham, por exemplo, se as mães estão seguindo as orientações do pré-natal até os cuidados que devem ter no período pós-neonatal, como a vacinação. Londrina tem, hoje, 102 equipes do Programa Saúde da Família que cobrem 80% da área urbana e 100% da área rural.

A queda da mortalidade infantil teve contribuição importante da integração das políticas municipais através dos programas de inclusão social, como o Bolsa Família, desenvolvidos pela administração municipal.

### **7.1.2 Proporção de nascidos vivos com baixo-peso ao nascer (x 100).**

| <b>Resultado 2003</b> | <b>Meta pactuada 2004</b> | <b>Resultado 2004</b> |
|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 8,87                  | <= 8,78                   | 8,67                  |

## **META ATINGIDA**

### **7.1.3 Proporção de óbitos em menores de um ano de idade por causas mal definidas (x 100).**

| <b>Resultado 2003</b> | <b>Meta pactuada 2004</b> | <b>Resultado 2004</b> |
|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 3,61                  | <=                        | 1,54                  |

## **META ATINGIDA**

### **7.1.4 Taxa de internações por Infecção Respiratória Aguda em menores de 5 anos (x 1.000 crianças menores de 5 anos).**

| <b>Resultado 2003</b> | <b>Meta pactuada 2004</b> | <b>Resultado 2004</b> |
|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 47,95                 | <= 47,95                  | 48,06                 |

## **META NÃO ATINGIDA**

Justificativa

- Não houve redução do número de internações, porém o aumento do número de internações não foi muito significativo (0,1%);
- Tivemos no ano de 2004 um inverno bastante prolongado e rigoroso e concomitantemente um longo período de estiagem.
- Tivemos a implantação do Programa Municipal de Controle da Asma para crianças – “Bebê Chiador” no ano de 2004 na rede, porém em unidades pilotos. Sua expansão para a rede toda ocorreu apenas no final do ano.

Propostas para o ano de 2005

- Implementar as ações do Programa Municipal de Controle da Asma para crianças – “Bebê Chiador” em todas as unidades da rede (Implementação do Protocolo).

## Indicadores complementares

### 7.1.5 Taxa de mortalidade infantil neonatal (x 1.000 nascidos vivos).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 7,72           | <= 7,72            | 5,90           |

**META ATINGIDA**

## 7.2 SAÚDE DA MULHER

### Indicadores principais

#### 7.2.1 Taxa de mortalidade materna (x 100.000 nascidos vivos).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 14,57          | <= 29              | 14,04          |

**META ATINGIDA**

#### 7.2.2 Proporção de nascidos vivos de mães com 4 ou mais consultas de pré-natal (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 96,9           | >=                 | 97,27          |

**META ATINGIDA**

#### 7.2.3 Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil investigados (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 100%           | >=                 | 100%           |

**META ATINGIDA**

#### 7.2.4 Razão entre exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 59 anos e a população feminina nesta faixa etária

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 0,2            | >= 0,2             | 0,21           |

## Indicadores complementares

### 7.2.5 Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de colo de útero (x 100.000 mulheres).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 5,37           | <=                 | 4,49           |

#### META ATINGIDA

### 7.2.6 Taxa de mortalidade em mulheres por câncer de mama (x 100.000 mulheres).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 13,65          | <= 13,65           | 14,69          |

#### META NÃO ATINGIDA

- Descentralizar 700 mamografias/mês.
- Diagnóstico tardio de Câncer de mama.
- Acesso mais facilitado para mastologia.

#### O que fazer:

- Campanhas de esclarecimento.
- Implantação GAIL em toda rede.
- Tendência nacional
- Aumento da oferta de mamografia.

### 7.2.7 Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal (por 100)

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 86,1           | >=86,1             | 86,77          |

#### META ATINGIDA

## 7.3 CONTROLE DA HIPERTENSÃO

### 7.3.1 Taxa de internação por acidente vascular cerebral – AVC (x 10.000 pessoas de 40 anos e +).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 22,68          | <= 22,68           | 23,61          |

#### META NÃO ATINGIDA

- taxa crescente nos últimos anos - tendência nacional;
- aumento da expectativa de vida;
- aumento progressivo das doenças crônico-degenerativas (mais associação desta comorbidade);
- vida sedentária e hábitos alimentares não saudáveis;
- as ações desenvolvidas não causaram impacto desejado;
- mudança de medicamentos (hipertensão e diabetes) após cadastro no SISHIPERDIA;
- ações desenvolvidas pela rede básica não atinge 100% da população (apenas SUS);
- implementação das ações junto aos planos de saúde;
- desenvolvimento de ações educativas através dos meios de comunicação;
- implementação das ações junto a pessoas com maior risco (filhos de hipertensos, diabéticos e obesos);
- implementação das ações de prevenção, através do estímulo a atividades físicas;



- buscar o acompanhamento de 100% da população estimada de diabéticos e hipertensos cadastrados do SISHIPERDIA;
- orientação alimentar e nutricional.

### 7.3.2 Taxa de mortalidade por doenças cérebro-vasculares (x 100.000 pessoas de 40 anos e +).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 134,99         | <=167,90           | 141,40         |

**META ATINGIDA**

### 7.3.3 Taxa de internação por insuficiência cardíaca congestiva – ICC (x 10.000 pessoas de 40 anos e +).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 45,78          | <= 45,78           | 45,65          |

**META ATINGIDA**

## 7.4 CONTROLE DA DIABETES

### Indicador Principal

#### 7.4.1 Taxa de internação por cetoacidose e coma diabético (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 33,43          | <= 33,43           | 40,79          |

**META NÃO ATINGIDA**

- Reavaliar programa de hemogluco (não houve impacto);
- Levantamento de custo;
- Houve crescimento – melhora na qualidade dos medicamentos disponíveis (não houve falta de medicamentos);
- Indicador crescimento progressivo;
- População pobre tem maior dificuldade de adaptação dieta;
- Ações desenvolvidas pela rede básica não atinge 100% da população (apenas SUS);
- Implementação das ações junto aos planos de saúde;
- Desenvolvimento de ações educativas através dos meios de comunicação;
- Implementação das ações junto a pessoas com maior risco (filhos de hipertensos, diabéticos e obesos);
- Implementação das ações de prevenção, através do estímulo a atividades físicas;
- Buscar o acompanhamento de 100% da população estimada de diabéticos e hipertensos cadastrados do SISHIPERDIA;
- Orientação alimentar e nutricional.

### Indicador Complementar

#### 7.4.2 Proporção de internações por diabetes mellitus (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1,07           | <= 1,07            | 1,33           |

**META NÃO ATINGIDA**

- Reavaliar programa de hemogluco (não houve impacto);

- Levantamento de custo;
- Houve crescimento – melhora na qualidade dos medicamentos disponíveis (não houve falta de medicamentos);
- Indicador crescimento progressivo;
- População pobre tem maior dificuldade de adaptação dieta;
- Ações desenvolvidas pela rede básica não atinge 100% da população (apenas SUS);
- Implementação das ações junto aos planos de saúde;
- Desenvolvimento de ações educativas através dos meios de comunicação;
- Implementação das ações junto a pessoas com maior risco (filhos de hipertensos, diabéticos e obesos);
- Implementação das ações de prevenção, através do estímulo a atividades físicas;
- Buscar o acompanhamento de 100% da população estimada de diabéticos e hipertensos cadastrados do SISHIPERDIA;
- Orientação alimentar e nutricional.

## 7.5 CONTROLE DA TUBERCULOSE

### Indicadores Principais

#### 7.5.1 Percentual de abandono do tratamento de tuberculose (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1,33           | <= 1,33            | 11,54          |

#### META NÃO ATINGIDA

A taxa de abandono aumentada deve-se principalmente a dois fatores:

- O abandono é considerado à partir de 30 dias após o último contato com serviços de saúde.
- Acompanhamento dos casos notificados com maior regularidade pela equipe de epidemiologia, o que faz com que sejam respeitados os prazos para o abandono. Antes os casos ficavam em aberto, ou seja, a ficha epidemiológica não era completada e, conseqüentemente, a informação não entrava no banco de dados do SINAN.
- Associação de tuberculose com alcoolismo e drogas, o que faz com que apesar de todos os esforços das equipes de PSF no tratamento supervisionado, os pacientes abandonem o tratamento.

### Indicadores Complementares

#### 7.5.2 Taxa de incidência de tuberculose pulmonar bacilífera (x 100.000 habitantes).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 19,47          | <= 13,66           | 13,93          |

#### META NÃO ATINGIDA

- Apesar de não termos alcançado a meta, o descobrimento de um número maior de casos de TB pulmonar é positiva, pois a descoberta de um número maior de casos interrompe o ciclo de transmissão;
- No ano de 2004, se considerarmos a metodologia do incremento, superamos a busca de sintomáticos respiratório (o programado era 2300 sintomáticos respiratórios e foram pesquisados 2645 – 115%), isto nos mostra que o programa está sendo desenvolvido a contento pelo município.

### 7.5.3 Taxa de mortalidade por tuberculose (x 100.000 habitantes).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 3,2            | $\leq 3,2$         | 0,84           |

**META ATINGIDA**

## 7.6 ELIMINAÇÃO DE HANSENÍASE

### Indicadores Principais

#### 7.6.1 Percentual de abandono do tratamento de hanseníase (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 0              | 0                  | 1,56           |

**META NÃO ATINGIDA**

- O resultado alcançado em 2004 representa apenas 1 caso, fato que ocorreu após muito tempo de abandono. Apesar de todo esforço da equipe de saúde, o paciente decidiu abandonar o tratamento.

#### 7.6.2 Taxa de detecção de casos de hanseníase (x 10.000).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1,54           | $\leq$             | 1,35           |

**META ATINGIDA**

### Indicadores Complementares

#### 7.6.3 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 30,98          | $\geq$             | 67,19          |

#### 7.6.4 Taxa de prevalência da hanseníase (x 10.000).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1,06/10.000    | $\leq$             | 1,48           |

**META NÃO ATINGIDA**

- Apesar de não termos alcançado a meta, este é um fator positivo pois deveu-se ao incremento de casos novos descobertos. Vale o raciocínio que quanto maior o número de casos descobertos haverá a quebra do ciclo de transmissão da doença.

#### 7.6.5 Proporção do grau de incapacidade I e II registrados no momento do diagnóstico (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 1,45           | $\leq$             | 4,67           |

**META NÃO ATINGIDA**

- O grau de incapacidade no momento do diagnóstico era um campo na ficha epidemiológica, com maior índice de não preenchimento;
- Atividade desenvolvida pela Vigilância Epidemiológica no ano de 2004, reviu todas as notificações e a completude da ficha, tal atividade revelou que é grande o número de pacientes que já chegam com seqüela ao serviço, porém isto não ocorreu somente no ano de 2004, já vinha ocorrendo a alguns anos, porém a não análise das fichas de notificação levou a dados não reais.

## 7.7 SAÚDE BUCAL

### Indicadores Principais

#### 7.7.1 Cobertura de primeira consulta odontológica (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 21,71          | $\geq 21,71$       | 19,54          |

#### META ATINGIDA

- A ampliação de serviços se deu no meio do ano (atuação no CEO);
- Aumento do número de funcionários em afastamento por doenças ocupacionais;
- Ampliação da atenção odontológica a outras clientela (adultos, idosos, necessidades especiais) pelas Equipes de Saúde Bucal, junto ao PSF, fez com que fossem ofertadas menos vagas para tratamento inicial, conseqüentemente, tratamentos mais prolongados devido às necessidades acumuladas.

#### 7.7.2 Razão entre os procedimentos odontológicos coletivos e a população de 0 a 14 anos.

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 0,09           | $\geq$             | 0,08           |

#### META ATINGIDA

- Aumento do número de funcionários em afastamento por doenças ocupacionais;
- Ampliação da atenção odontológica a outras clientela (adultos, idosos, necessidades especiais) pelas Equipes de Saúde Bucal, junto ao PSF, fez com que fossem ofertadas menos vagas para tratamento inicial, conseqüentemente, tratamentos mais prolongados devido às necessidades acumuladas.

### Indicador Complementar

#### 7.7.3 Proporção de exodontias em relação às ações odontológicas básicas individuais (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 3,28           | $\leq$             | 1,45           |

#### META ATINGIDA

## 7.8 INDICADORES GERAIS

### Indicadores Principais

#### 7.8.1 Proporção da população coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF) (x 100).

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 72,2           | $\geq$             | 74,39          |

#### META NÃO ATINGIDA

#### 7.8.2 Média anual de consultas médicas nas especialidades básicas por habitantes.

| Resultado 2003 | Meta pactuada 2004 | Resultado 2004 |
|----------------|--------------------|----------------|
| 2,16           | $\geq$             | 2,11           |

#### META ATINGIDA

### **7.8.3 Média mensal de visitas domiciliares por família**

| <b>Resultado 2003</b> | <b>Meta pactuada 2004</b> | <b>Resultado 2004</b> |
|-----------------------|---------------------------|-----------------------|
| 0,6                   | $\geq 0,7$                | 0,53                  |

#### **META NÃO ATINGIDA**

- A cobertura do PSF no município em 2004 foi de 74,39% e o cálculo da média mensal é realizado pela população total do município. As visitas são realizadas pelas equipes do PSF e os procedimentos são específicos da clientela SUS assistida;
- Subnotificação de visitas realizadas por determinados profissionais das equipes do PSF, que não são computadas nos relatórios de avaliação. Apesar da subnotificação, o número de visitas será ampliado em função do aumento das equipes de PSF, aumentando, assim, a cobertura pelo programa.

## **8. OUTRAS REALIZAÇÕES**

### **8.1 1º SEMINÁRIO DE GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE**

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão Participativa, realizou dia 14 de agosto de 2004, em parceria com diversas entidades da saúde o 1º Seminário de Gestão Participativa em Saúde. Este teve como objetivo implementar a construção e aprimoramento de práticas de gestão democrática na saúde, tendo como base os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Teve como participantes entidades, movimentos populares, conselhos locais, regionais e municipais de saúde; serviços de saúde de Londrina e região e demais áreas afins.

### **8.2 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE BUCAL**

Realizada no dia 1º de maio de 2004, no Auditório da Villa da Saúde, teve como tema central “*Saúde Bucal – Acesso e qualidade, superando a exclusão social*”, tendo como subtemas: a) Educação e Construção da cidadania, b) Formação e Trabalho em Saúde Bucal, c) Controle Social, Gestão Participativa e Saúde Bucal e d) Financiamento e Organização da Atenção em Saúde Bucal. Contou com 103 participantes; teve 46 propostas aprovadas, 10 suprimidas e 3 moções.

### **8.3 CONFERÊNCIA MACRO-REGIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES EM SAÚDE**

O Conselho Municipal de Saúde de Londrina foi um dos parceiros na organização da Conferência Macro-regional de Ciência, Tecnologia e Inovações em Saúde, realizada em 19 de junho de 2004. Teve como finalidade diagnosticar e analisar a situação da Política de Ciência, Tecnologia e Inovações em Saúde no Estado do Paraná e no Brasil, e preparar a população, os membros dos Conselhos de Saúde e futuros delegados a 2ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovações em Saúde. Foram abordados os seguintes assuntos:

I – o tema central: “Produzir e aplicar conhecimentos na busca da universalidade e equidade, com qualidade da assistência da saúde da população”.

II – os eixos temáticos

- a) As Políticas Nacional e Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde;
- b) As Agendas Nacional e Estadual de Prioridades de Pesquisa em Saúde.

## **9 CONTROLE SOCIAL/CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

### **9.1 RESUMO DAS ATIVIDADES DE 2004, DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

- 12 Reuniões Ordinárias
- 01 Reunião Extraordinária
- 02 Audiências Públicas Secretaria Municipal de Saúde/FMS
- 073 Ofícios Circulares Expedidos
- 077 Ofícios Expedidos
- 079 Comunicações Internas ( C.I.) Expedidas
- 056 Resoluções/Deliberações



### **9.2 DELIBERAÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – GESTÃO 2004**

*128ª Reunião Ordinária do CMS - 20/01/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 127ª e pauta para a 128ª Reunião Ordinária do CMS;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de novembro/2003;</li> <li>• Policlínica – Situação Atual;</li> <li>• Dengue – Avaliação Epidemiológica (LIA/notificações);</li> <li>• Apresentação das comissões do CMS e programação das atividades para elaboração do Plano Municipal de Saúde 2004/2005.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês novembro de 2003.</li> <li>• Institui Comissão Organizadora da Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador, com a seguinte composição: Isaltina Pires Cardoso e Rita Odiléia Figueiredo pelo segmento de trabalhadores. Joelma Aparecida de Souza Carvalho Dulcelina da Silveira, Júlia Satie Miyamoto e Elizabeth Bueno pelo segmento de usuários, Márcia Silvestre pelo segmento dos prestadores e Mara Ferreira Ribeiro pelo gestor.</li> </ul> |

*129ª Reunião Ordinária do CMS -17/02/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da Ata da 128ª reunião ordinária de CMS e pauta para a 129ª</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de</li> </ul> |

|   |   |
|---|---|
| <p>Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de dezembro/2003;</li> <li>• 1ª Conferência Municipal do Trabalhador;</li> <li>• Pólo Regional de Educação Permanente – Indicação de um representante de usuários;</li> <li>• Avaliação de Cobertura Vacinal em 2003;</li> <li>• Campanha de Vacinação Anti – Gripal para pessoas acima de 60 anos;</li> <li>• Emenda Aditiva 01/2003 ao Projeto de Lei 239/2003, sobre modificação da Lei do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Avaliação e Proposta de Readequação do Teto Financeiro.</li> </ul> | <p>dezembro de 2003.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova realização de evento sobre saúde do Trabalhador, para o mês de abril, tendo em vista o cancelamento da realização da Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador, por orientação do Conselho Nacional de Saúde.</li> </ul> |
|---|---|

*130ª Reunião Ordinária do CMS – 16/03/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 129ª reunião ordinária e pauta para a 130ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de janeiro de 2004;</li> <li>• Relato da situação da Unidade Básica de Saúde – Vivi Xavier;</li> <li>• Avaliação e Pactuação Municipal do Pacto de Indicadores da Atenção Básica 2002/2004;</li> <li>• Proposta de implantação de Centro de Referência em Abordagem e Tratamento do Fumante em Londrina;</li> <li>• Avaliação da Participação do Conselho Municipal de Saúde no Pólo Regional de Educação Permanente em Saúde - PREPS;</li> <li>• Avaliação da crise do Hospital Evangélico de Londrina e o reflexo no sistema Único de Saúde;</li> <li>• Denúncia de discriminação aos usuários do SUS/ Conselho Municipal de Assistência Social.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de Contas do FMS referente ao mês de janeiro de 2004</li> <li>• Aprova Planilha de Pactuação do Pacto de Metas da Atenção Básica para o Município de Londrina referente ao ano de 2004</li> <li>• Aprova o Processo de Cadastro do Centro de Referência de Abordagem e Tratamento do Fumante em Londrina</li> <li>• Institui Comissão composta das conselheiras, Ana Maria da Cruz, Dulcelina Aparecida da Silveira, um representante do Hospital Evangélico e um representante da DACA, pela Secretaria de Saúde, para acompanhamento e avaliação da situação de crise por que passa o hospital.</li> </ul> |

*131ª Reunião Ordinária do CMS – 20/04/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>   | <b>DELIBERAÇÕES</b>   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da Ata da 130ª Reunião Ordinária e pauta para a 131ª Reunião</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de fevereiro de 2004.</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
| <p>Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de fevereiro de 2004;</li> <li>• Homenagem Póstuma ao Sr. Armando Porto Alegre;</li> <li>• Encontro de Saúde Bucal;</li> <li>• Saúde Mental – Avaliação dos Serviços CAPS/Conviver, CAPS i, Espaço Vida;</li> <li>• Relato da Comissão Municipal de Saúde Mental;</li> <li>• Relato da Comissão de Acompanhamento do Hospital Evangélico;</li> <li>• Relato da Comissão de Ética;</li> <li>• Indicações de conselheiros para Eventos;</li> <li>• Relato da Comissão de Acompanhamento do Hospital Evangélico de Londrina(HEL);</li> <li>• Credenciamento e Programação de Serviços de Litotripsia Extra-Corporéa, Hemodinâmica e Retinopatia Diabética para o Hospital Universitário do Norte do Paraná.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Institui Comissão Organizadora para a Conferência de Saúde Bucal com seis membros: um representante do Sindserv, pelo segmento dos trabalhadores; os conselheiros, Hélio Domingos, Elaine Bordin e Jurema de Jesus Correa pelo segmento dos usuários e um representante do Hospital Universitário, pelo segmento dos prestadores de serviços de saúde.</li> <li>• Aprova expansão de oito equipes de Saúde Bucal para as unidades de saúde, do Imagawa/Cabo Frio, Parigot, Novo Amparo, Jardim Ideal, Santiago, Jardim do Sol, Vila Brasil e Guaravera.</li> <li>• Indica os conselheiros, Angélica de Souza, Dulcelina Aparecida da Silveira e Ronildo Lima para participação em curso de capacitação de conselheiros oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina.</li> </ul> |
|--|---|

*132ª Reunião Ordinária – 18/05/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>   | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da Ata da 131ª Reunião Ordinária e pauta para a 132ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de março/2004;</li> <li>• Relatório de Auditoria nas Contas do FMS;</li> <li>• Relato de Atividades do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador;</li> <li>• Relato sobre o Programa Municipal de Fisioterapia;</li> <li>• Ações do Comitê Municipal de Mobilização contra a Dengue;</li> <li>• Conferência Macro-Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde;</li> <li>• Relato da 1ª Conferência Municipal de saúde Bucal.</li> <li>• Plenária Nacional Extraordinária de Conselho de Saúde.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de março de 2004.</li> <li>• Define equipe de apoio em Londrina para auxiliar na infra-estrutura e preparação da Conferência Macro Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde e Conferência Estadual de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde: Conselheiros, Rosalina Batista, Hélio Domingo e Márcia Batista Brizola pelo Conselho Municipal de Saúde.</li> <li>• Cria Comissão composta de três usuários, Angélica de Sousa Jurema de Jesus e Rosalina Batista, um representante do gestor, Josette Branco Martini pelo segmento dos prestadores e Christiane Fujita pelos trabalhadores para organizar a Plenária Municipal de Conselhos de Saúde, preparatória para as Plenárias Estadual e Nacional de Conselhos de Saúde.</li> </ul> |

*133ª Reunião Ordinária - 15/06/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b> | <b>DELIBERAÇÕES</b> |
|--------------------------|---------------------|
|--------------------------|---------------------|



|   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 132ª reunião ordinária e pauta para a 133ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de abril/2004;</li> <li>• Escala Médica nas Unidades Básicas de Saúde;</li> <li>• Orçamento do Município de Londrina para Saúde/2005;</li> <li>• Plano de Ações e metas (PAM-II) para controle das DSTs/Aids 2004/2005;</li> <li>• Avaliação da assistência em especialidades e Policlínica Municipal.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de abril de 2004.</li> <li>• Aprova Orçamento da Secretaria Municipal de Saúde para o ano de 2005.</li> <li>• Aprova Plano de Aquisição e Distribuição de Fórmula Infantil (leite NAN) para recém-nascidos expostos ao HIV, atendidos pelo município de Londrina.</li> <li>• Aprova Plano de Ações e Metas II para o Controle e Prevenção das DST/HIV/AIDS do Município de Londrina, para o período de 2004/2005.</li> </ul> |
|---|---|

*Reunião Extraordinária - 29/06/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Detalhamento do Plano de Ações e metas (PAM-II) para controle das DST/Aids 2004/2005;</li> <li>• Prestação de Contas do Plano Operativo Anual (POA 2001-2003) E Plano de Ações (PAM-I).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Institui Comissão composta de dois usuários Ronildo Lima e Hélio Domingos, dois representantes do gestor, Marlene Zucoli, e Francisco Eugênio, dois representantes de trabalhadores, Christiane Fujita e Isaltina Pires e dois membros da Comissão Municipal de Prevenção e Controle das DST/AIDS, Sueli Galhardi e Teresa, para revisão das contas do POA III e avaliação da integração dos serviços de assistência a pacientes portadores de DST/HIV/AIDS.</li> </ul> |

*134ª Reunião Ordinária - 20/07/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 133ª reunião ordinária e pauta para 134ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao maio/2004;</li> <li>• Apresentação do Centro de Valorização da vida(CVV);</li> <li>• Avaliação da assistência em especialidades e Policlínica Municipal;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de maio de 2004</li> <li>• Aprova encaminhamentos de Moções de Apoio à proposta de financiamento dos Hospitais Universitários e Remuneração Diferenciada das consultas de urgência e emergência através da classificação do SIPAC- Urgência e Emergência aos atendimentos de Pronto Socorros, apresentadas pelo Conselheiro Fahd Haddad.</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de Ações e Metas (PAM-II) para controle das DSTs/Aids 2004/2005;</li> <li>• Contrato da Setrata dos funcionários do Fundo Municipal de Saúde;</li> <li>• Relatório parcial da Comissão de Avaliação das Unidades de Saúde 12 horas;</li> <li>• Apresentação e avaliação do Relatório de Gestão 2003;</li> <li>• Aprovação de Pré-Projeto da Secretaria de Saúde.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova repasse para a manutenção do contrato de auxiliares administrativos para o FMS, no valor de R\$ 8.300,00, com possível correção no valor conforme a decisão do acordo coletivo da categoria.</li> <li>• Aprova relatório de Gestão do ano de 2003.</li> <li>• Aprova sete Pré-Projetos da Secretaria de Saúde para envio ao Ministério da Saúde: Aquisição de uma Ambulância, Reforma de três Unidades de Saúde, Implantação de mais um CAPS, para a Região Sul, Aquisição de equipamentos para Unidade de Saúde Maria Cecília, Aquisição de Equipamentos para uma Unidade de Saúde da Família.</li> </ul> |
|--|--|

*135ª Reunião Ordinária – 24/08/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>   | <b>DELIBERAÇÕES</b>   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação das atas da Reunião Extraordinária de 29 de junho de 2004 e da 134ª Reunião Ordinária e pauta para a 135ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de junho de 2004;</li> <li>• Relato da situação de saúde mental em Londrina e implantação do CAPS Álcool e Drogas;</li> <li>• Plano Municipal de Saúde 2004/2005;</li> <li>• Implantação do Pronto Socorro Referenciado do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná;</li> <li>• Plenária Municipal de Conselhos de Saúde;</li> <li>• Projeto de aquisição de Equipamentos para o Centro de Zoonoses;</li> <li>• Expansão do PSF;</li> <li>• UTIs Neonatal e Pediátrica do HEL.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Prestação de Contas do FMS referente ao mês de junho de 2004.</li> <li>• Aprova Plano Municipal de Saúde para o biênio 2004/2005</li> <li>• Aprova a realização da I Plenária Municipal de Conselhos de Saúde em 06 de novembro de 2004.</li> <li>• Aprova Projeto de Aquisição de Equipamentos para o Centro de Zoonoses de Londrina.</li> <li>• Aprova ampliação de 99 para 102 Equipes do Programa Saúde da Família no Município.</li> </ul> |

*136ª Reunião Ordinária – 21/09/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação das atas da 135ª Reunião Ordinária e pauta para 136ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de julho de 2004;</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
| <p>Saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de julho de 2004;</li> <li>• Avaliação do Projeto da Ovitrapas/Ações e Metas do Programa de Controle da Dengue;</li> <li>• Indicação de 4 conselheiros para participar da 2ª Plenária Estadual de Conselhos de Saúde;</li> <li>• Indicação de um conselheiro para participara de do II Seminário de Aids e Controle Social no SUS;</li> <li>• Indicação de um representante do CMS para participar da Comissão do SAMU;</li> </ul> <p>Relato sobre a apresentação do Orçamento do Estado do Paraná no CES.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Referenda o nome do conselheiro Ronildo Lima para participar do II Seminário de Aids e Controle Social no SUS em Brasília, nos dias 27,28,29 de outubro/04.</li> </ul> |
|--|---|

*137ª Reunião Ordinária – 19/10/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 136ª Reunião Ordinária e pauta para a 137ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de agosto de 2004;</li> <li>• Apresentação das melhorias nas instalações da Centrofarma;</li> <li>• Avaliação do PSF de Londrina pela Fundação Getúlio Vargas;</li> <li>• Orientação sobre o fluxo de atendimento para pacientes do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO);</li> <li>• Avaliação do primeiro mês de funcionamento do SAMU;</li> <li>• Encaminhamentos referentes a UTI neonatal e pediátrica do Hospital Evangélico de Londrina;</li> <li>• Reforma e ampliação do ambulatório do ICL.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de agosto de 2004.</li> </ul> |

*138ª Reunião Ordinária – 23/11/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>   | <b>DELIBERAÇÕES</b>  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 137ª Reunião Ordinária e pauta para a 138ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de setembro de 2004;</li> </ul> |

|  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de setembro de 2004;</li> <li>• Apresentação do Termo de Compromisso e Metas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU);</li> <li>• Plenária Municipal de Conselhos de Saúde;</li> <li>• Orientação quanto à aplicação da Portaria Ministerial sobre atestado de vacinação;</li> <li>• Relato sobre os casos de Hepatite A;</li> <li>• Projeto de Reforma do Ambulatório do Instituto de Câncer de Londrina;</li> <li>• Funcionamento do Pronto Socorro do Hospital Universitário do Norte do Paraná;</li> <li>• Falta de medicamentos anti-retrovirais;</li> <li>• Oficina de Planejamento para o RENAST.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova Termo de Compromisso e Metas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU);</li> <li>• Aprova constituição de Comissão para detalhamento e acompanhamento do Projeto de Humanização do ICL, paralelo ao repasse dos recursos de R\$ 66.000,00 para aquisição da ampola para aparelho de cobaltoterapia e reforma do ambulatório do hospital;</li> <li>• Aprova Convênio entre a Prefeitura de Londrina e Ministério da Saúde para transferência de recursos para custeio das ações de saúde, o que vai permitir o pagamento de mais internações no município.</li> </ul> |
|--|--|

*139ª Reunião Ordinária – 21/12/04*

| <b>ASSUNTOS DE PAUTA</b>  | <b>DELIBERAÇÕES</b>   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação da ata da 138ª Reunião Ordinária e pauta para a 139ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde;</li> <li>• Informes;</li> <li>• Prestação de contas do FMS referente ao mês de outubro de 2004;</li> <li>• Participação no I Fórum Social Mundial da Saúde;</li> <li>• Aprovação de encaminhamentos para o Ministério da Saúde de Projetos da Irmandade da Santa Casa de Londrina e Secretaria Municipal de Saúde;</li> <li>• Relato das atividades da Comissão Municipal de Assistência Farmacêutica – Denise de Araújo Amaral.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprova prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde referente ao mês de outubro de 2004.</li> </ul> |

# **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**\*COMPOSIÇÃO DE ACORDO COM A LEI 4911, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1991, ACRESCIDA DAS ALTERAÇÕES CONSTANTES DA LEI 8445, DE 04 DE JULHO DE 2001.**

## **SEGMENTO DE GESTOR**

Silvio Fernandes da Silva – Titular/Margaret Shimiti – Suplente  
Wania Baptistotti Villas – Titular/Julia Candida Villas Boas – Suplente

## **SEGMENTO DE TRABALHADOR EM SAÚDE**

Roberto Menoli – Titular/Marco Antonio Fabiani – Suplente  
Elisabete Tieko Ieda Manome – Titular/Gláucia Celestino Reis – Suplente  
Maria Aparecida Ramalho – Titular/Eliseo Correia de Oliveira – Suplente  
Marcos Rogério Ratto – Titular/Júlio Ribeiro Castro – Suplente  
Arnaldo Martim Szlachta – Titular/Isaltina Pires Cardoso – Suplente

## **SEGMENTO DE PRESTADOR DE SERVIÇOS**

Fahd Haddad – Titular/Marisa Ferracin – Suplente  
Mara Rossival Fernandes – Titular/Josette Branco A Martini – Suplente  
Francisco Eugênio Alves de Souza – Titular/Sinésio Moreira Junior – Suplente  
Elzo Augusto Carreri – Titular/Marlene Zucoli – Suplente  
Paulo F. Nicolau – Titular/Márcia Luisa Silvestre – Suplente

## **SEGMENTO DE USUÁRIOS**

Neusa Maria dos Santos – Titular/Custódio Rodrigues do Amaral – Suplente  
Jurema de Jesus Correa Santos – Titular/Joel Tadeu Corrêa – Suplente  
Dulcelina Apda Silveira Oliveira – Titular/Daniel Albano Capela – Suplente  
Silvana Gomes dos Santos – Titular/Sebastião Francisco Rego – Suplente  
Angélica de Souza – Titular/Angela Maria Silva Campos – Suplente  
Joelma Apda de Souza Carvalho – Titular/Elaine Bordin – Suplente  
Júlia Satie Miyamoto – Titular/Beatriz Francovig – Suplente  
Hélio Domingos Ferreira – Titular/Rosa Maria de Araujo dos Santos – Suplente  
Ronildo Lima – Titular/Fábia Helena M. Soares de Almeida – Suplente  
Paulo Roberto Vicente – Titular/Lenice de Oliveira – Suplente  
Elisabeth B. Cândido – Titular/Levina Aparecida Alves – Suplente  
Rosalina Batista – Titular/Wilma Silva Ribeiro – Suplente

\*composição em vigor em dezembro/2004

## CONCLUSÃO

O ano de 2004 encerrou o período de gestão administrativa municipal do quadriênio 2001-2004. Foram muitas as conquistas neste período. Foram desencadeadas ações com objetivo de melhorar a qualidade da saúde como: implantação de serviços, qualificação de pessoal, assistência farmacêutica, aperfeiçoamento da rede física com ampliações e construções de Unidades Básicas de Saúde e outros serviços, além de iniciar revisões de processos de trabalho buscando a multiprofissionalidade e a intersetorialidade.

Foram aproximadamente 10.000m<sup>2</sup> de obras executadas que transformaram muitos cenários caóticos em locais que trouxeram conforto e qualidade de atendimento aos milhares de pacientes que utilizam as Unidades de Saúde.

O Programa de Saúde da Família atingiu o número de 101 equipes chegando a região central, onde também foi implantada uma Unidade Básica.

No ano de 2004 foi instalada a primeira Policlínica, estabelecendo a referência especializada para as equipes do PSF, dentro da nova metodologia para os agravos prioritários como o controle das doenças cardiovasculares, as neurológicas e do diabetes, programa de controle de asma, dermatologia, reumatologia e acupuntura para dor. A Policlínica agilizou e melhorou a qualidade da referência de pacientes para especialidades, além de se constituir num núcleo de desenvolvimento de ações de educação permanente.

Nessa mesma linha, foi implantado o primeiro Centro de Especialidades Odontológicas para referência às equipes do Programa de Saúde Bucal – PSF, aproveitando uma Unidade na área central que foi reformada e ampliada, projetada para oferecer as especialidades de geriatria, cirurgia geral, endodontia, prótese dentária, periodontia e atendimento a pacientes especiais, suporte para radiologia, sala cirúrgica e anfiteatro para 50 pessoas, além de laboratório para o heterocontrole de flúor na água de abastecimento do Município.

A área de saúde mental passou por importante reestruturação buscando alcançar a meta de humanização da atenção ao paciente em sofrimento psíquico. Foi modificado o fluxo da assistência hospitalar cuja porta de entrada passou a ser controlada pelo CAPS, o que vem reduzindo internações hospitalares psiquiátricas desnecessárias. O CAPS-Conviver ganhou nova sede de aproximadamente 700m<sup>2</sup> que foi entregue no primeiro semestre em resposta a uma antiga reivindicação do setor e do segmento de usuários e familiares.

Na assistência à urgência/emergência houve a implantação do Pronto Atendimento Adulto. Foi construído em área anexa ao prédio do Pronto Atendimento Infantil. Essa junção otimizou serviços de limpeza, vigilância, cantina, almoxarifado, estacionamento, entrada e vestiário de

funcionários. Para a população usuária do SUS, o Pronto Atendimento Municipal – PAM, como passou a ser chamado o prédio, absorveu a grande demanda de agravos urgentes, evitando que esses pacientes buscassem diretamente os pronto-socorros hospitalares do município. Esses pronto-socorros, permaneciam superlotados pela demanda espontânea de grande número de pacientes com problemas de saúde mais simples. Atualmente, esses pacientes passaram a ser atendidos sempre que possível no próprio PAM.

No mês de setembro, foi implantado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU – 192 e a Central de Regulação que trouxeram melhorias para atendimento às urgências pré-hospitalares principalmente na área clínica (o trauma já é atendido pelo SIATE). A equipe do SAMU é composta por profissionais auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos e conta com 06 ambulâncias devidamente equipadas para o suporte de vida básico e avançado, conforme as normas internacionais de urgência/emergência. A Central de Regulação garantiu o acesso dos pacientes aos serviços de acordo com a complexidade necessária, ou seja, reduziu bastante a frequência dos pacientes graves em serviços hospitalares de média complexidade que, pela demanda espontânea, atendiam esses pacientes que necessitavam de referência hospitalar terciária e acabavam não conseguindo o encaminhamento. Dessa forma, os casos mais graves são encaminhados para os serviços hospitalares de maior complexidade. A reorganização dos papéis dos componentes do SUS na urgência/emergência passou por importantes avanços na perspectiva de hierarquização e integralidade das ações.

Esse conjunto de ações desenvolvidas demonstra o esforço da administração na mobilização de recursos próprios na utilização da transferência de recursos do Governo Federal para resultar em melhores indicadores de saúde da população, conforme avaliação do Pacto de Metas, exemplificado pela redução do Coeficiente de Mortalidade Infantil que chegou em 8,99/1000 nascidos vivos, o mais baixo já registrado na história de Londrina.

Sem dúvida, uma conquista coletiva da qual participaram as 101 equipes do Programa Saúde da Família, os servidores das áreas assistenciais e de ações sobre o ambiente, da vigilância epidemiológica e dos serviços de apoio, da Maternidade Municipal e dos hospitais de referência, das UTI's neonatais e pediátricas, e também resultado das políticas intersetoriais e do apoio e acompanhamento dos conselheiros municipais em todo esse processo. Nossos desafios para o futuro são no sentido de continuar proporcionando serviços que contribuam para melhorar a saúde de nossa população.

Silvio Fernandes da Silva  
**Secretário Municipal de Saúde**

**ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2004:**

## COLABORADORES

- Brígida Gimenez Carvalho
- Cláudia Rozabel de Souza Hildebrando
- Domingos Alvanhan
- Edvaldo de Alcântara Oliveira
- Josemari Arruda Campos
- Mara Ferreira Ribeiro
- Mara Lúcia Rocha Ramos
- Marcelo Viana de Castro
- Margaret Shimiti
- Maria Anunciada Jordão Pedroza
- Maria Fátima Tomimatsu
- Maria Luiza Iwakura
- Maria Terezinha P. Carvalho
- Paulo Sérgio Moura
- Regina Amaral
- Rodrigo Rosseto Avanzo
- Rui Cepil Diniz
- Sérgio Vitório Canavese
- Silvio Fernandes da Silva
- Sônia Fernandes
- Sônia Hutul
- Sônia Maria Anselmo
- Ubirajara Zanetti Mariani
- Valcir Miguel da Silva